

CRMV PR

Conselho Regional de
Medicina Veterinária / PR

Nº 6 + Ano II
Jan | Fev | Mar | 2003

CONQUISTANDO TERRITÓRIOS

Histórias da mulher paranaense
na Medicina Veterinária



CRMV-PR

Conheça as funções
deste órgão de fiscalização

Entrevista Ermari Zanini

O papel da consultoria
em recrutamento e seleção

Rastreabilidade Bovina

Implantando o futuro



Revista do CRMV-PR:

Você também faz parte dela!



Mulheres

Os caminhos do sucesso na Medicina Veterinária.

Página 14



Entrevista

Consultor em Agribusiness, o médico veterinário **ERMARI ZANINI** trabalha selecionando executivos para grandes empresas.
Página 10

Nesta Edição:

Fiscalização

Conheça os fiscais do CRMV-PR e saiba como você pode ajudar a coibir o exercício ilegal da profissão.

Página 6

Por dentro do CRMV-PR

Conselho e Sindicato têm as mesmas funções?

Página 20

SEAB implanta Programa Oficial de Rastreabilidade Bovina no Paraná.

Conheça os detalhes.

Página 22

Direitos dos Animais

Declaração Universal faz 25 anos.

Página 24

Cirurgias mutiladoras

O que pensa a ANCLIVEPA-PR.

Página 26

Etologia

A importância do comportamento materno para o bem-estar dos ruminantes.

Página 28

Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná - CRMV-PR: R. Brasília Ituberê, 356 - Jardim Botânico - Curitiba - Paraná; CEP: 80.210-060 - Fone: (41) 263-2511 - Fax: (41) 264-4085 - e-mail: jornalismo@crm-pr.org.br - DIRETORIA EXECUTIVA: Presidente: Masaru Sugai Vice-presidente: Nestor Werner Secretário Geral: Wagner Luiz Bueno Tesoureiro: Carlos R. Conti Naumann Conselheiros: Ademir Benedito da Luz Pereira - Ana Lúcia Menon - Ivonei Afonso Vieira - Noemy Tellechea Parsard - Regina Akemi Utine - Luiz Alexandre Filho - Carlos Leandro Henemann - Dirceu Vedovello Filho - Lourenço Yugo Suzumura - Odete Volz Medeiros - Onésimo Locatelli - Sérgio Toshitiko Eixo - Comissão Editorial: Nestor Werner - Wagner Luiz Bueno - Ana Lúcia Menon - Regina Akemi Utine - Carlos Leandro Henemann - Edição: Carolina Nunes da Motta (MTB 4171/17/11) e Cláudia Maria de Moraes (MTB 3186/12/13) Jornalistas responsáveis: Carolina Nunes da Motta e Cláudia Maria de Moraes - Projeto Gráfico: STAFF 9138.4649/91271659 - Cláudia Maria de Moraes - Tiragem: 8 mil exemplares - Foteilto e impressão: Gráfica Capital. OBS: as matérias e artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da Diretoria do CRMV-PR.

Editorial

Formulamos os nossos cumprimentos aos colegas médicos veterinários e zootecnistas que assumiram cargos importantes em todas as esferas do Setor Público no Estado do Paraná, neste Governo que inicia seu mandato. É com muita satisfação que presenciamos esse novo cenário político, no qual, em parceria com profissionais de outras áreas, as nossas classes serão fortalecidas ainda mais perante a sociedade. Desde já, colocamo-nos à disposição em tudo que estiver ao nosso alcance na conquista de objetivos e metas comuns.

O CRMV-PR estará sempre trabalhando em prol da Medicina Veterinária e da Zootecnia, entre outras, em questões ligadas à formação e atualização profissional, Saúde Pública, bem-estar animal e agronegócios, como você vai ver nesta edição.

Outrossim, parabenizamos às mulheres que ajudaram a construir a História da Medicina Veterinária no Paraná, e nesta edição dedicamos uma homenagem especial a elas. Contamos também como está sendo implantado o Programa de Rastreabilidade Paranaense - a porta para as exportações.

Estamos com o nosso quadro de Delegados Regionais do CRMV-PR completo para que você, colega que está no interior, tenha acesso ágil e rápido aos serviços oferecidos por esta Autarquia. Você vai ver também que estamos



procurando ficar cada vez mais próximos dos colegas que estão saindo das Instituições de Ensino. Verá ainda que as nossas plenárias têm ocorrido regularmente e têm analisado um grande número de processos para dar respostas rápidas para a nossa clientela, tanto pessoas físicas quanto jurídicas.

Estamos em período de mudança. Na próxima edição da Revista do CRMV-PR já estaremos instalados na nova sede. Desde já pedimos a compreensão dos colegas para os eventuais transtornos inerentes ao processo. Mas tenham certeza de que tanto a Diretoria quanto os funcionários estarão fazendo um esforço extra para atendê-los com o primor de sempre. No mais, desejamos a todos um início de trabalho estimulante e cheio de realizações.

Dr. Masaru Sugai
Presidente do CRMV-PR

**A nova sede do CRMV-PR fica na Rua Fernandes de Barros, 675.
A mudança deve acontecer no mês de abril.**

Cartas

Prezado CRMV-PR

Sou acadêmico de Medicina Veterinária da Escola Superior de Ciências Agrárias (ESCA) e atualmente freqüento o 3º ano do curso. Tomei conhecimento da publicação do CRMV agora em época de estágio e achei um informativo preciso e bastante dirigido à nossa classe. Gostaria muito de receber esta revista, pois as matérias abordadas são de extrema importância ao âmbito do médico veterinário. No convívio diário o veterinário sente a necessidade de uma leitura concisa e importante para sua formação e gostaria muito de fazer parte do seu grupo de amigos.

Por isso escrevo-lhes hoje para estabelecer um contato mais perto, gostaria de saber se a revista é uma publicação para assinantes ou se é distribuída a todos gratuitamente.

Espero imensamente seu contato para fazer parte da atualidade, informação, debate, reportagem e opinião que a Revista do CRMV-PR oferece.

Marcus Vinicius L. Vasconcelos
Estudante de Med. Veterinária

A Comissão Editorial agradece a manifestação de apreço. O seu pedido será atendido.

Estudantes vão receber revista

A partir desta edição a Revista do CRMV-PR será distribuída também para os formandos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Os alunos do último período dos cursos receberão a revista através dos seus Centros Acadêmicos e, onde não houver sede própria do C.A., através do Departamento do Curso.

Esta é mais uma iniciativa da Gestão Novos Rumos em aproximar ainda mais o Conselho do profissional.

Nomeados mais três Delegados do CRMV-PR

Os Delegados Regionais são representantes oficiais nomeados pela Presidência do CRMV-PR.

Eles desempenham uma função fundamental para consolidar as ações de fortalecimento das classes Veterinária e Zootécnica no interior do Estado.

São colegas que se destacam pelo seu papel de liderança, ocupando espaços relevantes no cenário profissional, econômico e social no Estado do Paraná.

Dentro da política de ampliação da representatividade do CRMV-PR, foram nomeados mais três Delegados, no último dia 4 de fevereiro, em Toledo, Palotina e Foz do Iguaçu.



Confira os nomes e telefones de contatos dos representantes do CRMV-PR em todo o Estado:

A * Londrina

Med. Vet. Akio Miyamoto
(43) 3324-5017 ou 3344-3059;

B * Maringá

Zootec. Ricardo Pereira Ribeiro
(44) 223-4405;

C * Cascavel

Med. Vet. João Carlos Koehler
(45) 224-5044;

D * Cornélio Procopio

Med. Vet. Floriovaldo H. Calderon
(43) 524-3488;

E * Paranavai

Med. Vet. Ailton Benini
(44) 422-2852 - 423-6096;

F * Pato Branco

Med. Vet. Luiz Francisco Lovato
(46) 224-6758;

G * Ponta Grossa

Med. Vet. Álvaro Bueno Filho
(42) 236-7550;

H * Jacarezinho

Med. Vet. João Batista Calomeno
(43) 525-1374 ou 525-0176;

I * Guarapuava

Med. Vet. Luiz Carlos Rodrigues
(42) 623-2234;

J * Umuarama

Med. Vet. Roseli Hino
(44) 639-3743;

L * Campo Mourão

Med. Vet. Carlos Alberto de A. Bezerra
(44) 523-0016 ou 525-2145;

M * Castro

Med. Vet. Carlos Augusto da Silva
(42) 332-2349;

N * Ivaiporã

Med. Vet. Maria Andreola
(43) 472-4866;

O * União da Vitória

Med. Vet. João Carlos Conte Júnior
(42) 522-4961;

P * Dois Vizinhos

Med. Vet. Edison Antônio Pin
(46) 536-2313;

Q * Francisco Beltrão

Med. Vet. Serafim Moraes Monteiro
(46) 526-1088;

R * Foz do Iguaçu

Med. Vet. Luciana Chiyo
(45) 528-2688;

S * Palotina

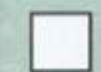
Med. Vet. Jaime Gris
(44) 649-8072;

T * Toledo

Med. Vet. Adelaide Marina Schaedler
(45) 277-1101 ou 252-1476.



Delegacias



Delegados

Fiscalização a todo vapor

O Setor de Fiscalização do CRMV-PR está gerando o maior número de ações da História desta Casa.

A atual Diretoria do Conselho tem zelado por todos os setores da Autarquia. Porém, está fortalecendo prioritariamente o Setor de Fiscalização – a essência do CRMV-PR.

No período entre setembro 2002 a fevereiro de 2003 o Setor de Fiscalização do CRMV-PR emitiu **3865** documentos: Autos de Constatação, Termos de Visita a Profissionais, Autos de Infração, Autos de Multas e Distribuição em Dívida Ativa.

Agilidade é o lema

Um Conselho de Classe forte se faz com uma fiscalização atuante e comprometida com os objetivos da entidade, apoiado por um Departamento Jurídico eficaz.

Todos os processos gerados no período estão sendo encaminhados pela assessoria jurídica - nenhum destes documentos ficaram "arquivados ou parados".

Dentre as metas desta gestão consta proporcionar a esses setores informações atualizadas e toda a autonomia necessária. A Diretoria do CRMV-PR não medirá esforços para tanto.

Treinamento intensivo

Desde o primeiro momento o CRMV-PR está oferecendo aos fiscais palestras de motivação e técnicas, enfatizando o aperfeiçoamento constante. Para tanto, reuniu-se toda a equipe em Londrina, quan-

do a Diretoria estabeleceu suas metas de fiscalização para esta gestão.

Visitas especiais

Também como forma de motivação individual, o Secretário Geral junto com o Chefe da Fiscalização se farão presentes no interior do Estado. A intenção é acompanhar cada fiscal em suas áreas de influência, para juntos traçarem as melhores estratégias de fiscalização.

O CRMV-PR quer também incentivar fiscais e colegas a manter um relacionamento mais estreito entre si. Os fiscais podem ajudar a deter a concorrência desleal, e solucionar dúvidas dos colegas quanto à situação de empresas e profissionais registrados no CRMV-PR.

O objetivo é adquirir maior eficácia na busca de estabelecimentos não registrados no Conselho e coibir a ação de charlatões - as principais causas de queixas dos colegas e o mais sério problema de concorrência desleal à Classe.

As visitas estão programadas até o fim do ano (veja o quadro). No entanto, podem ocorrer também visitas eventuais, sempre que se mostrarem necessárias.

Cronograma Anual de Visitas às Regiões/2003 com a presença do Secretário Geral e Chefe da Fiscalização

Fiscal	Região	Mês do ano
Evandro	Cascavel/ Foz do Iguaçu	Março
Weber	Londrina/Cornélio Procópio	Maio
Josemar	Pato Branco/Francisco Beltrão	Julho
Anderson	Maringá/Paranavaí	Setembro
Altamir	Ponta Grossa/ Iratí	Novembro
Paulo	Metropolitana de Curitiba	A definir

Colabore com a Fiscalização

Alguns profissionais questionam nossa Fiscalização por desconhecer o número de visitas e de documentos por ela gerados. São apenas seis fiscais para cobrir 399 municípios em todo o Estado.

É injusto referir-se à Fiscalização do CRMV-PR como "inoperante ou apática". Nossos fiscais fazem esforço quase que sobre-humano para atender a todos os pedidos. O que é fisicamente possível fazemos, mas podemos maximizar nossos esforços e minimizar nossos custos se os colegas nos ajudam. Contamos com a colaboração de todos.

Quebrando o gelo

Queremos lembrar que as visitas feitas aos colegas e empresas não são de cunho fiscal e punitivo, mas sim para ouvir seus pedidos, suas reclamações, esclarecer suas dúvidas, e buscar suprimentos para o desenvolvimento da fiscalização.

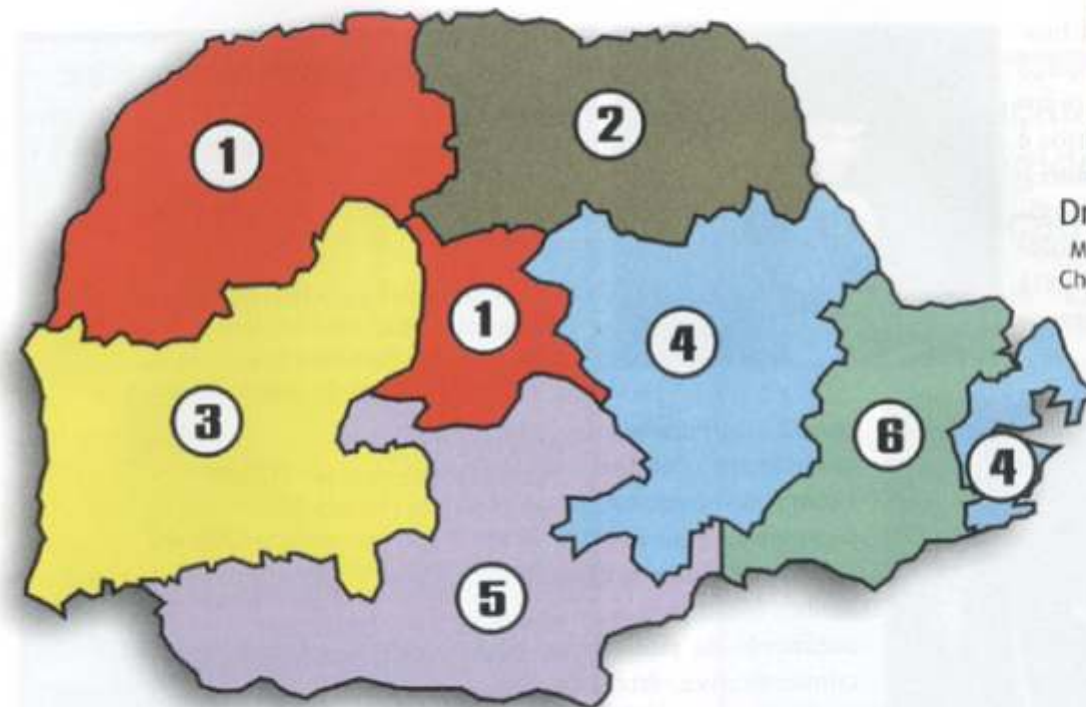
Não significa que os colegas e empresas visitados estão sendo chamados a atenção. Queremos marcar presença e estreitarmos relações.

Sendo assim, ficamos à disposição das dúvidas e questionamentos. Verifique o cronograma de visitas a cada região este ano e se desejar solicite uma visita. Um abraço a todos os veterinários e zootecnistas.

Dr. Wagner Luiz Bueno
Secretário Geral do CRMV-PR

Conheça o fiscal de sua região

Divisão geográfica por área de atuação dos fiscais do CRMV-PR



Dr. Édison Pires
Médico Veterinário
Chefe da Fiscalização



Área 1 -
Anderson Luís
Caetano Pratis



Área 2 -
Weber Bueno de
Lima



Área 3 -
Evandro
Benjamim
Ribeiro



Área 4 -
Altamir Simioni



Área 5 -
Josemar Tadeu
de Campos



Área 6 -
Paulo César
Pereira

Caro colega

Veterinário e Zootecnista:

- * Convide o fiscal de sua região para uma visita em seu estabelecimento;
- * Tire suas dúvidas;
- * Questione quanto aos seus direitos e deveres.

Denuncie irregularidades:

Ajude o Conselho a coibir a desobrigação daqueles que praticam a concorrência desleal! Muitos colegas sabem onde ela está. Nada pode ser feito sem que tenhamos denúncias formais. Não deixaremos de averiguar toda e qualquer denuncia formal, exigindo o rigoroso cumprimento da Lei!

Proximidade com os formandos é meta do Conselho Regional

O CRMV-PR está buscando reduzir o espaço entre o Conselho e o cotidiano dos veterinários e zootecnistas do Estado.

No intuito de aproximar-se dos futuros colegas, o Conselho está recepcionando de braços abertos os novos profissionais de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Todos os primeiros lugares de ambos os cursos serão homenageados pelo Conselho. Já foram enviadas corres-



pondências para todas as Instituições de Ensino que oferecem os cursos para que informem o nome do melhor aluno para a confecção de placa comemorativa. Até agora, os alunos de cinco instituições foram contemplados.

Diretoria do CFMV toma posse em Brasília



A Diretoria Executiva e Conselheiros, efetivos e suplentes, foram empossados em cerimônia ocorrida no dia 17 de dezembro.

Na foto, os novos diretores: **Dr. Eliel Judson**

de Duarte Pinheiro (vice-presidente); **Dr. Benedito Fortes Arruda** (presidente reeleito); **Dr. André Luiz de Carvalho** (secretário geral); e representando o Paraná, o colega **Dr. Élio João Ventura**.

O CRMV-PR deseja aos colegas uma excelente gestão!

Confira os primeiros lugares:

William del Conte Martins
Medicina Veterinária - UNIPAR
Umuarama-PR

* Dr. Masaru entregou placa na Colação de Grau em 21 de dezembro (ao lado);

Eduardo Henrique Atherino de Almeida
Zootecnia - PUC-PR
São José dos Pinhais-PR

* Solenidade em 30 de janeiro de 2003;

Andreza Correa
Medicina Veterinária - PUC-PR
São José dos Pinhais-PR

* Dr. Wagner representou o CRMV-PR em 04 de fevereiro 2003 (ao lado);

Dayane Karina Lorenzetti
Medicina Veterinária - UFPR
Campo Palotina - PR

* Dr. Masaru esteve presente na Colação de Grau em 21 de fevereiro de 2003.

Edimilson Trevisan de Oliveira
Medicina Veterinária - CIES
Centro Integrado de Ensino Superior
Campo Mourão - PR

* O CRMV-PR foi representado pelo Delegado Regional, Dr. Carlos Alberto de A. Bezerra em 13 de março de 2003.

Alexandre Mendews Amude
Medicina Veterinária - UEL

* em 23 de março de 2003.

Plenárias do trimestre avaliam mais de 60 processos

A ordem é não deixar nada parado. O CRMV-PR está fazendo um esforço redobrado para que os processos de profissionais e empresas tenham um trâmite com a rapidez necessária. De dezembro para cá, aconteceram três plenárias ordinárias e uma extraordinária.

Na 28ª Reunião Plenária, de 13 de dezembro, os conselheiros deliberaram sobre sete pedidos de cancelamento de empresas ou defesas administrativas. Na reunião seguinte, em 23 de janeiro, foram analisados onze processos administrativos em Plenária, mais onze pro-

cessos *ad referendum* extra-pauta. Já na reunião extraordinária, no dia 7 de fevereiro, foram mais quinze processos de empresas analisados. No último encontro de conselheiros do período, a 30ª Reunião Plenária, ocorrida em 20 e 21 de fevereiro, foram analisados dez pedidos de cancelamento de profissionais e quatorze processos de empresas.

As próximas plenárias já estão marcadas: 21 de março; 25 de abril e 16 de maio. Na próxima edição da Revista do CRMV-PR estaremos divulgando os números do trimestre. Até lá!

Reunião de Delegados em Cascavel

No dia 21 de fevereiro, Dr. Masaru esteve reunido com os delegados regionais do CRMV-PR de Toledo, Foz do Iguaçu, Cascavel e Palotina para desenvolver plano de ação para a região Oeste, e também para delimitar de áreas de atuação das respectivas delegacias.

Quem nos deixou

É com pesar que comunicamos a perda de dois valiosos colegas da Medicina Veterinária:

+ Dr. José Kazumassa Tahira
18/04/1949 - 19/02/2003;

+ José Custódio Canto Guimarães
Um dos pioneiros da Medicina Veterinária do Paraná.
01/03/1908 - 22/02/2003.

Para reativação de registro não será exigido Exame de Certificação Profissional

A Resolução 735 do CFMV é de 31 de janeiro deste ano.

Agora, os médicos veterinários que queiram reativar a inscrição junto ao

CRMV não precisam mais passar pelo Exame Nacional de Certificação Profissional. A nova Resolução altera a 691, que regulamenta o exame.

Delegacia promove palestra

O evento aconteceu no dia 28 de fevereiro, no Auditório ABAPANIS, da Delegacia de Ponta Grossa, que promoveu o evento com apoio do CRMV-PR.

Na programação constou a palestra com o médico veterinário MSc-PhD James Andrade sobre

"Cardiomiopatia Congestiva Dilatada" — diagnóstica, terapêutica e princípios básicos de eletrocardiograma em cães.

O outro tema tratado na ocasião foi: "Dermopatias Alérgicas em Cães" pelo médico veterinário dermatologista Dr. Wagner Luiz Bueno.

CRMV-PR apóia a reforma da Casa dos Médicos Veterinários em Dois Vizinhos

O Núcleo dos Médicos Veterinários do Vale do Iguaçu é um dos mais expressivos do Estado em número de profissionais.

A entidade está mobilizando os veterinários e sociedade da região, junto com o apoio do CRMV-PR, para dar início às reformas na "Casa dos Mé-

dicos Veterinários" que fica no Parque de Exposições de Dois Vizinhos.

A "Casa", de localização privilegiada pela proximidade com a Natureza, está aberta a todos os profissionais atuantes bem como para os colaboradores com a Classe Veterinária.

O Caçador de Talentos

Especializado em encontrar o profissional ideal para a empresa certa, Ermari Zanini conta o que é preciso para estar dentro do atual mercado de trabalho.

Como surgiu a ideia de trabalhar com seleção de executivos?

ERMARI ZANINI – Na verdade, eu pensava em ser um consultor de marketing e vendas, especializado no segmento de *agribusiness*. Assim, ofereceria palestras voltadas para os técnicos em Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia. Mas, em uma conversa com o Sr. Bernt Entschew, presidente da De Bernt Entschew, surgiu esta outra oportunidade. Ele me convidou, e eu aceitei o desafio. Até agora, tive projetos muito interessantes e bem-sucedidos.

A Consultoria em *agribusiness* é uma novidade...

ERMARI ZANINI – Sim...essa área de seleção de executivos já existia, porém no eixo de São Paulo e Rio, quando da entrada nos anos 50, das indústrias automobilísticas... as empresas estrangeiras vieram ao Brasil e com ela também os *head hunters*, os caçadores de talentos. A maior novidade é um médico veterinário dentro desse segmento no Brasil, e voltado exclusivamente para o *agribusiness*. Sintome realizado.

Então, a consultoria no RH está favorecendo a seleção de profissionais no segmento *Agribusiness*.

ERMARI ZANINI – De modo geral eu diria que sim.

À medida que você divulga um trabalho, e que uma consultoria se posiciona de forma a prestar serviço

Perfil: Ermari Zanini concluiu a graduação em Medicina Veterinária em 1971, na UFPR, e cursou pós-graduação em Marketing na FAE Business School. Foi diretor do Colégio Agrícola Fernando Costa, em Santa Mariana, supervisor de vendas da Central Soya e gerente regional da Anderson Clayton.

Após participar de um Congresso Mundial de Medicina Veterinária em Moscou, em 1979, Ermari Zanini trabalhou na Elanco Química. Foi gerente nacional da Smithkline Beecham (empresa na qual trabalhou por 12 anos), trabalhou na Austrália e foi convidado a ser sócio e organizador da Eurotec do Brasil (ocupou o cargo de diretor comercial até 1998, quando a Eurotec Nutrition comprou 50% da Nutris, na qual ocupou cargos de logística e marketing, administração e gerente

delegado).

Idealizador do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (C.B.N.A.), que já tem 15 anos de existência, e após ter acumulado mais de 28 anos de experiências nos segmentos de saúde e nutrição animal (trabalhando junto à suinocultura e avicultura), Ermari Zanini está atualmente vinculado ao Grupo De Bernt Entschew de Consultoria Especializada.

Atuando há 16 anos no mercado de *head hunter* com forte presença no Sul do Brasil, a De Bernt Entschew contratou Ermari Zanini para o trabalho de consultoria especializada no segmento de *agribusiness*.

É sob esta ótica profissional que Ermari Zanini fala com a Revista do CRMV-PR sobre empregabilidade, mercado de trabalho, perfil profissional e perspectivas do *agribusiness* no Brasil.



especializado, fica mais fácil o mercado perceber a importância de determinados profissionais dentro da corporação.

Qual é o perfil mais procurado hoje na área do *Agribusiness*?

ERMARI ZANINI – Atualmente, a procura é por profissionais que estão voltados tanto para a área técnica como comercial, alguém com visão de negócios. Hoje o profissional tem que agregar valores. Muitas cooperativas estão saindo do perfil de cooperativa para se tornar uma indústria. Uma empresa que trabalha com frutas não vende mais frutas, ela vende o suco

das frutas. É isso que se deseja do profissional: que ele desenvolva produtos com valor agregado.

Como formação acadêmica, além da graduação, tem que ter uma pós-graduação em Agonegócios, falar inglês fluente, espanhol intermediário, conhecimento de informática. E experiência profissional de cinco anos.

Antigamente, quem ia trabalhar na área de gerenciar era quem tinha feito administração, quem ia comprar, marketing. Hoje em dia existe uma mobilidade muito maior. Para trabalhar como comprador numa cooperativa numa área de *agribusiness*, a empresa

provavelmente vai procurar um profissional de Medicina Veterinária que possa falar uma linguagem adequada e que tenha habilidade de vendas.

Que outras características favorecem a empregabilidade, quais são as características que um profissional deve procurar desenvolver para ser valorizado no mercado de trabalho?

ERMARI ZANINI – O profissional deve estar sempre se atualizando. Hoje, falar duas línguas ou mais ajuda muito. Inglês é o número um e depois vem o espanhol. Além disso, o profissional tem que ter transparência, tem que ser honesto. Também tem que saber insistir, e tem que ter flexibilidade na hora da pressão. Saber liderar, trabalhar em equipe e evitar corporativismo. Hoje as empresas estão acabando com o corporativismo, porque ele mais destrói do que constrói. Então não faça da equipe uma panelinha. Seja realmente um profissional. Faça o melhor e o certo.

Qual é o procedimento de recrutamento e seleção dentro da De Bernt Entschew, como funciona o Grupo?

ERMARI ZANINI – O procedimento de recrutamento e seleção é feito em etapas. Primeiro brifamos com o cliente. Depois, utilizamos nossa rede de relacionamentos, canais de comunicação. Em seguida, ocorre o processo de busca e identificação do profissional no mercado e, por último, o profissional é submetido à entrevista e testagem.

É feita apenas uma entrevista?

ERMARI ZANINI – Sim, uma entrevista completa, avaliando competência/habilidades para o cargo executivo específico. São aplicados testes para avaliar perfil profissional e comportamental.

Qual o conselho que o senhor

dá para quem vai fazer a entrevista?

ERMARI ZANINI – A pessoa tem que se preparar. E ser pontual, manter uma postura adequada, estar atenta ao que está sendo perguntado, colocar roupas adequadas para a entrevista, ser transparente.



Geralmente as empresas procuram o serviço do Grupo De Bernt Entschew para seleção/identificação de profissionais...

E quando é o profissional que está procurando emprego que vem até o Grupo, qual é o procedimento?

ERMARI ZANINI – O grupo De Bernt Entschew tem a divisão de Outplacement; o profissional vem conhecer a nossa consultoria, passa por uma entrevista e nós apresentamos o programa de recolocação, que é dividido em várias etapas: Entrevista, prospecção das oportunidades, assessoria no desenvolvimento pessoal e profissional.

Como estão as perspectivas do *agribusiness*, no Brasil, hoje?

ERMARI ZANINI – O *agribusiness* é, hoje, um grande negócio para o Brasil, especialmente com o novo governo de Lula, com o projeto "FOME ZERO, porque nós produzimos alimentos. Vou repetir

uma frase do nosso vice-governador Orlando Pessutti, "O homem não vive sem água e sem comida. Ele pode ter dinheiro, computador, carros, mas se ele não tiver água e comida ele não so-

"Atualmente, a procura é por profissionais que estão voltados tanto para a área técnica como comercial, alguém com visão de negócios. Hoje o profissional tem que agregar valores."

brevive." E no segmento do *agribusiness* nós podemos dar alimento e água.

Nós não poluímos rios, produzimos melhores alimentos, mais saudáveis, sem agrotóxicos e sem resíduos de antibióticos. Podemos oferecer o melhor à mesa do cidadão.

Hoje já somos o terceiro maior produtor de soja, o segundo maior produtor de frangos de corte, o quarto produtor de suínos, além de outros setores em desenvolvimento e crescimento, somos exportadores de alimentos para o mundo. Possuímos uma reserva de mais de 60 milhões de hectares de áreas disponíveis, somos o único país capaz de prover a demanda mundial esperada, possuímos uma reserva muito grande de água doce e de áreas agrícolas ainda não agricultadas.

Enquanto o mundo está ficando sem área e sem água, nós temos tudo para crescer, basta ter um governo sério e ter administradores profissionais competentes e honestos.

Então a tendência é que o *agribusiness* cresça ainda mais forte, agora.

ERMARI ZANINI – Muito forte. Eu quero deixar uma mensagem de otimismo: o setor está evoluindo para uma realidade tecnológica, a produtividade tem aumentado nos últimos anos, estamos avançando nas exportações.

O setor do *agribusiness* contribuiu muito no ano passado, tivemos um superávit de US\$ 20,3 bilhões na balança comercial. A safra agrícola este ano promete uma produção acima de 100 milhões de toneladas. Estamos com boas perspectivas para este ano.

Contato:
zanini@debernt.com.br
tel (41) 221 5800
www.debernt.com.br

Vem aí: V Congresso Nacional de Buiatria será de 2 a 5 de setembro em Salvador -BA

Participe!

Assembléia de Fundação da Associação Paranaense de Buiatria

Dia 22 de maio às 19 horas no Anfiteatro da EMATER-PR (Rua da Bandeira, 500). Os participantes serão considerados sócios-fundadores. Para participar é preciso fazer um pré-cadastramento através do e-mail: Ollhoff@rla01.pucpr.br.

AMEVES tem nova diretoria

A Associação de Médicos Veterinários Sanitaristas do Paraná agora é presidida pelo Dr. João Carlos Rocha de Almeida. Ele conta que quer, em sua gestão (2003/2004), facilitar o acesso a informações e promover eventos para contribuir com a atualização dos profissionais da área. Confira o site www.ameves.com.br

Dr. João Carlos quer ainda ver a AMEVES inserida nas ações da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná e vai trabalhar para que a entidade seja reconhecida pela Assembléia Legislativa por sua "Utilidade Pública". A Diretoria da AMEVES pretende aumentar a participação dos 250 associados, e até o fim da gestão, dobrar o número de sócios.



Da esquerda: Dr. Miró, Dr. José Edvaldo, Dra. Solange e Dra Regina (ambas da antiga Diretoria), atrás Dr. Mário, Dr. João Carlos, Dr. Erick e Dr. Lineu.

Conheça a nova diretoria:

Presidente - Dr. João Carlos R. de Almeida (SEAB/SIP-POA);
Vice-presidente - Dr. Luiz Renato Lobo Miró (DEFIS);
1º Secretário - Dr. Lineu Roberto da Silva (SESA-CSA-DTV);
2º Secretário - Dr. Mário Mady Barbosa (5º RM do Exército);
1º Tesoureiro - Dr. José Edvaldo Bonacin (PMC-SMS-SIM);
2º Tesoureiro - Dr. Eric Kolblitz (PMC-SMS-SIM).

ACAPAMEVE I Homenagem a Orlando Pessuti

A Academia Paranaense de Medicina Veterinária realizou um jantar de confraternização no final do ano. Acadêmicos e familiares homenagearam o primeiro médico veterinário eleito Vice-Governador do Estado do Paraná, Dr. Orlando Pessuti, que recebeu uma placa alusiva ao fato.



Da esquerda: os acadêmicos titulares Dr. Ícaro W. Fietcher, Presidente Dr. Braz de Freitas Fernandes, Dr. Jomar da Cruz Vieira de Souza, Dr. Narciso Marques da Silva, Dra. Jane E. Setenareski, Dr. Orlando Pessuti, Dr. Luimar Kavinski e Senhora.

ACAPAMEVE II Modelo para outros estados

No dia 14 de fevereiro, esteve em Curitiba a Comissão Pró-formação da Academia Sul-Matogrossense de Medicina Veterinária. O grupo veio pedir informações aos membros da nossa Academia por ser, segundo eles, uma das mais organizadas do país.

O Secretário Geral do CRMV-MS, Dagmar A. Rezende Ferreira, que acompanhou a comissão na viagem, foi recepcionado pelo nosso Secretário Geral, Dr. Wagner Luiz Bueno, quando trocaram idéias e informações.



À esquerda: os secretários gerais Dr. Dagmar e Dr. Wagner; à direita, os membros da comissão Dra Maria Ap. M. Schenk, Dr. Acylino Marcondes Resende Jr. e Dra Maria Lúcia Costa Metello.

Parabéns campeões!

Os médicos veterinários venceram os advogados de goleada: 6x3.

O show de bola aconteceu nos XVIII Jogos de

Profissionais Liberais promovido pelo SESC de Paranavaí no final de 2002. Conheça agora o melhor time de futebol suíço:



Em pé: Allton, Aurélio, Tarcísio, Norberto, Vinicius, Paulo Berta e Rui; agachados: José Antônio, Onilson, Lourenço, João Sérgio, Bonetti e Salvador.

Veterinários discutem valorização profissional na internet

A UNIVET é uma "comunidade virtual" formada por clínicos de pequenos animais criada em julho de 2000. Em pouco mais de dois anos, a lista de discussão já intercambiou mais de 26 mil e-mails em toda a América Latina (www.univet.org). Os médicos veterinários passaram a trocar idéias e identificaram problemas em comum, entre eles, o charlatanismo -

recordista de reclamações. O descontentamento transformou-se numa Campanha pela Valorização do Médico Veterinário, tendo como primeiro passo a criação de um abaixo-assinado eletrônico responsável pela coleta de centenas de assinaturas a serem encaminhadas ao CFMV, aos CRMVs, às ANCLIVEPAS, entre outras instituições.

Como valorizar o Médico Veterinário

O reconhecimento profissional depende da postura ética de cada um dos médicos veterinários. Não se pode esperar que somente as instituições fiscalizadoras combatam o charlatanismo, essa é uma tarefa de todos nós.

É claro que as instituições devem fazer e fazer sua parte. No entanto, agropecuárias, clínicas, consultórios e outras

empresas que absorvem o trabalho do médico veterinário abrem e fecham todos os dias. Por isso, o maior agente fiscalizador da profissão é o próprio médico veterinário que está vendo *in loco* o que está errado no dia-a-dia.

Para que sejam tomadas providências, é preciso que haja denúncia formal junto ao CRMV estadual. Se cada um fizer a sua parte...

ALERTA!

Nova modalidade de assalto assusta Médicos Veterinários na Região Metropolitana de Curitiba

Trata-se de uma emboscada: um suposto cliente solicita atendimento domiciliar para um cão, fornecendo impossível rastrear) e um endereço falso.



dico veterinário é abordado à mão armada. Além de perder documentos, dinheiro, cheques, equipamentos e medicamentos, o profissional acaba também tendo o automóvel levado.

Dicas para dificultar a ação dos criminosos:

- * identificadores de chamada no telefone da clínica;
- * mapas atualizados (existe a lista da Editel em CD-Room que mostra o local, telefone e nome do proprietário da linha telefônica);
- * portas com interfone (para as clínicas 24h);
- * atender somente clientes "de carteira" em domicílio;
- * evitar bairros mais "barra-pesada";
- * de preferência, atender os clientes na clínica ou consultório.

Congresso de Comportamento Animal deste ano será em Uberlândia - MG

As inscrições já estão abertas para o XXI Encontro Anual de Etologia e III Simpósio de Ecologia Comportamental e de Interações.

(www.xxiae2003.ufu.br)

Para o Congresso, que será instalado no Uberlândia Center Convention, estão programados dez mini-curso, simpósios e uma discussão sobre financiamento às pesquisas na área, com a presença com membros do Governo Federal e Estadual.

Os organizadores prepararam ainda um Concurso de

Monografias envolvendo a comunidade secundarista de Uberlândia para tratar o tema "O comportamento humano e a Conservação da Água". A novidade fica por conta da Feira de Oportunidades, um espaço no evento para a busca de parcerias em pesquisa, estágios e orientações.

Vim, vi e venci!

Médicas Veterinárias conquistam seu espaço

por: Carolina Nunes da Motta

Em 6 de dezembro de 1952 aconteceu uma fato inédito no Paraná: a turma de formandos de Medicina Veterinária da UFPR inclui uma moça. Para Dra. Ingeborg Dorothea Weidner Marenzi, a primeira médica veterinária paranaense, um fato emocionante. Para muitos, um escândalo.

Mesmo os pais de Ingeborg acharam, a princípio, que formar-se em Medicina Veterinária era uma idéia consideravelmente "estranha" para uma mulher. Mas, influenciado pelo incentivo de um colega que era professor na Faculdade de Medicina, Max Weidner passou a apoiar a decisão da filha, assim como sua esposa, Joanna Naumann Weidner...afinal, Ingeborg gostava de animais desde pequena.

Desbravadoras

Esse foi o primeiro passo de uma longa caminhada de transformação social, pioneirismo, desbravamento e conquista. Lutando pelo direito de exercer uma profissão essencialmente masculina em sua origem - como a maioria das profissões já foi um dia - a mulher desafiou preconceitos, ocupou os bancos universitários, entrou no mercado de trabalho e tornou sua capacidade profissional inquestionável. Hoje, ela já faz parte da Medicina Veterinária.

Desde que Dra. Ingeborg levou a sério suas preferências pessoais até os dias de hoje muita coisa aconteceu. Em 1966, a Medicina Veterinária teve sua primeira Professora Catedrática paranaense, Dra. Clotilde Germiniani.

Em 1969, O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná teve pela primeira vez uma mulher na composição de sua diretoria, a secretária Dra. Marlene de Almeida. Em 1987, sua primeira conselheira efetiva, Dra. Vitória Maria Montenegro. Em 1992, o Exército abriu as portas para o contingente feminino.

A virada

Em 2001, a porcentagem de mulheres inscritas no CFMV já era de 49%. De acordo com Dra. Vanete Soccol, Chefe de Departamento de Patologia Básica - Setor de Ciências Biológicas da UFPR, atualmente, mais de 70% dos alunos matriculados no Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná, Campus Curitiba, são mulheres. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Microbiologia, Parasitologia e

"Todas as mulheres que optaram por esta profissão sempre foram exemplo de dignidade e de competência profissional. A presença das mulheres na Medicina Veterinária fez avançar e modernizar muito a profissão. Creio que tanto ontem quanto hoje as mulheres foram e são heroínas."
Dra. Vanete Soccol

Patologia da UFPR que inicia este ano, Dra. Vanete Soccol afirma que a mudança foi bastante grande: "Na nossa turma de graduação éramos 6 mulheres para 48 homens. Embora eu tenha feito Medicina Veterinária para auxiliar minha família (meu pai era criador de bovinos) eu acabei ficando na

Universidade. Acredito que as veterinárias que foram trabalhar em outras áreas, e também no interior, devem ter encontrado situação muito



"Seja qual for a profissão escolhida, o principal é ter um ideal, gostar da profissão, trabalhar muito, ter vontade de vencer, enfim, ter uma meta estabelecida.

Este é o melhor caminho para o sucesso."

Dra. Ingeborg Marenzi, a pioneira.

mais árdua do que nós que ficamos na Universidade." De fato, obter o espaço que hoje lhes pertence não foi tarefa fácil para as mulheres.

O Caminho das Pedras

Dispensada das aulas de inseminação artificial devido ao constrangimento do professor, a pioneira Dra. Ingeborg Weidner não escapou das dificuldades mesmo após a graduação. Ao montar a Clínica Veterinária Pasteur (pequenos animais), que mantém até hoje em atividade, ela precisou lançar mão de algumas estratégias para driblar o preconceito: "Sempre achavam que era um homem que deveria cuidar dos bichos. Então, nós fizemos assim: como sempre tivemos muitos cachorros, minha irmã pegava um deles, dava uma volta na quadra e entrava na clínica. Fazia isso várias vezes, para verem que a clínica tinha movimento, e ajudou bastante."

Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani seguiu os passos do pai,



Dr. Manoel Lourenço Branco. Além de veterinário do exército, ele foi o primeiro Professor Catedrático de Fisiologia dos Animais Domésticos da então Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, depois integrada à UFPR. Formada em 1959, Dra. Clotilde tornou-se a primeira Professora de Medicina Veterinária no Paraná.

"A Mulher chegou à Medicina Veterinária no momento em que estava chegando a outras profissões."
Dra. Clotilde Germiniani

Hoje, ela lembra os costumes que regiam a vida feminina há bem pouco tempo atrás: "Durante séculos as mulheres ficavam dentro de casa e a melhor opção para uma jovem era um bom marido - na falta do bom servia até um mau, o importante era casar. Estudar, ter um emprego, conta bancária, direito ao voto, foram conquistas difíceis e lentas. No começo, as mulheres que estudavam eram professoras ou enfermeiras. As primeiras Médicas eram Pediatras ou faziam Ginecologia e Obstetrícia. A mulher estava, de certa forma, prolongando sua atividade doméstica. Na Medicina Veterinária, o caminho foi semelhante: as primeiras colegas trabalhavam com clínica de pequenos animais. Foi preciso um tempo para conquistar espaços em outras áreas, como o trabalho com grandes animais, cirurgia, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal."

Doutora, Professora Catedrática de Fisiologia do Curso de Veterinária da Escola de Agronomia e Veterinária da

Universidade Federal do Paraná, Dra. Clotilde Germiniani acumulou cursos e cargos no decorrer de sua história profissional. Entre outras coisas, foi Chefe da então Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, depois integrada à UFPR. Formada em 1959, Dra. Clotilde tornou-se a primeira Professora de Medicina Veterinária no Paraná. Hoje, ela lembra os costumes que regiam a vida feminina há bem pouco tempo atrás: "Durante séculos as mulheres ficavam dentro de casa e a melhor opção para uma jovem era um bom marido - na falta do bom servia até um mau, o importante era casar. Estudar, ter um emprego, conta bancária, direito ao voto, foram conquistas difíceis e lentas. No começo, as mulheres que estudavam eram professoras ou enfermeiras. As primeiras Médicas eram Pediatras ou faziam Ginecologia e Obstetrícia. A mulher estava, de certa forma, prolongando sua atividade doméstica. Na Medicina Veterinária, o caminho foi semelhante: as primeiras colegas trabalhavam com clínica de pequenos animais. Foi preciso um tempo para conquistar espaços em outras áreas, como o trabalho com grandes animais, cirurgia, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal."

Universidade Federal do Paraná, Dra. Clotilde Germiniani acumulou cursos e cargos no decorrer de sua história profissional. Entre outras coisas, foi Chefe da então Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, depois integrada à UFPR. Formada em 1959, Dra. Clotilde tornou-se a primeira Professora de Medicina Veterinária no Paraná. Hoje, ela lembra os costumes que regiam a vida feminina há bem pouco tempo atrás: "Durante séculos as mulheres ficavam dentro de casa e a melhor opção para uma jovem era um bom marido - na falta do bom servia até um mau, o importante era casar. Estudar, ter um emprego, conta bancária, direito ao voto, foram conquistas difíceis e lentas. No começo, as mulheres que estudavam eram professoras ou enfermeiras. As primeiras Médicas eram Pediatras ou faziam Ginecologia e Obstetrícia. A mulher estava, de certa forma, prolongando sua atividade doméstica. Na Medicina Veterinária, o caminho foi semelhante: as primeiras colegas trabalhavam com clínica de pequenos animais. Foi preciso um tempo para conquistar espaços em outras áreas, como o trabalho com grandes animais, cirurgia, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal."

"Não há vagas" (para mulheres)

Em alguns setores, ser mulher já foi até mesmo sinônimo de não-admissão: "Infelizmente sofreu discriminação em alguns testes seletivos onde após aprovada, me informaram que porque eu era mulher não seria favorável à empresa quando chegasse a hora da licença maternidade", diz Dra. Elzira Pierre Flugel -

"Hoje as portas estão abertas para qualquer profissional que demonstre competência e seja eficiente no cumprimento de suas atividades. Acho que as primeiras profissionais de qualquer área foram fundamentais para dar credibilidade à mulher como profissional."

Dra. Clotilde Germiniani - primeira professora de Medicina Veterinária do PR.

Presidenta do Núcleo dos Médicos Veterinários de União da Vitória e funcionária da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - Defesa Sanitária Animal. Formada em agosto de 1983 pela UFPR, Dra. Elzira Pierre Flugel começou sua vida profissional trabalhando em fazendas de gado de corte. Ela também conta que, para obter respeito profissional, teve que fazer muito serviço "de peão" ou de linha de abatedouro para provar sua capacidade diante de funcionários e patrões. "Mas, apesar dos pesares, amo minha profissão desde o tempo em que eu não sabia que

mulher podia exercê-la e fico feliz em ver que o campo de atuação está se ampliando principalmente na área de alimentos", comemora.

Médica veterinária especialista em suinocultura, Dra. Leila Matzenbacher também enfrentou muitas barreiras machistas, mas conseguiu derrubar o tabu. "A profissão não requer força física, e sim habilidade profissional", afirma Dra. Leila. Ela trabalha desde 1985 na Secretaria de Estado da Agricultura e do

Abastecimento DEFIS-DDSA, é Presidenta do Núcleo dos Médicos Veterinários do Vale do Iguaçu e atua como chefe de unidade veterinária de São Jorge D'Oeste e de Salto do Lontra.

Coordenando o Programa Estadual de Controle e Profilaxia das Enfermidades dos Peixes e o Programa Estadual de Controle e Profilaxia das Enfermidades do Bicho da Seda desde 1997, Dra. Célia Trentini é simpatizante dos movimentos que buscam o equilíbrio entre a produção de alimentos e o meio ambiente.



As mulheres a sofrerem este tipo de dificuldades e preconceitos não foram poucas. "Comecei trabalhando em uma cooperativa de leite e, ao chegar nas propriedades, alguns não acreditavam que nós, mulheres, fôssemos capazes de realizar atividades da veterinária." A afirmação é da médica veterinária Dra. Leunira Vigano Tesser, que chefia a Unidade Veterinária da SEAB e preside o Núcleo dos Médicos Veterinários de Pato Branco, lembrando da época do "ver para crer".

Dra. Andria Calderari, Especialista em Saúde Coletiva e Mestre em Saúde Pública, também sofreu questionamentos quanto à força física e rejeição em cooperativa simplesmente por ser do sexo feminino. Hoje atuando na Defesa Sanitária Animal da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, a Presidenta do Núcleo dos Médicos Veterinários de Ponta Grossa afirma que as dificuldades diminuíram consideravelmente: "Acredito que na última década vários paradigmas foram rompidos, entre eles a discriminação por parte de setores que deixavam bem claro que, naquela área, mulheres não seriam contratadas."

Derrubando tabus

Funcionária da SEAB há 15 anos, Dra. Célia Trentini trabalha na área de produção. Formada em 1985 pela UFPR, ela explica a dificuldade no estabelecimento de relações com o produtor ou funcionário do interior: "Para ele, aquilo era novo, ainda. Muitas vezes ele tinha dificuldades de se expressar, quando des-

crevia algum sintoma, algum sinal que uma fêmea apresentasse. Quando tinha que falar que a vaca estava no cio, ele não sabia o que dizer. Às vezes, quando eu ia a campo com um colega homem, eles achavam que eu estava só acompanhando; mulher junto com rapaz, eles achavam que era a esposa, não poderia estar lá trabalhando..."

Dra. Célia afirma que a Médica Veterinária tem um importante papel a cumprir na mudança deste comportamento: "Nesta área, para relacionar-se com o produtor é preciso entender como ele pensa, como age, do que o setor produtivo está precisando. Se o produtor ainda tem resistência, precisamos aliviar essa carga para ele, demonstrar de uma forma simples que as coisas não



são assim, até ele perceber que não importa se você é homem ou mulher, o que importa é o tratamento dado à produção dele."

As dificuldades enfrentadas pela Dra. Adriana Busato foram similares. A proprietária do Haras FB, que formou-se médica veterinária pela UFPR em 1988, comenta que ainda é um pouco complicado para a mulher que não é conhecida no meio ser respeitada quando sua área de atuação é a de equinos. "Especialmente nos Jockey Clubs, que são bons campos de trabalho mas possuem poucas mulheres atuando em clínica, por ser um local onde os treinadores, jockeys e cavaleiros são quase todos homens, e, às vezes, os profissionais se sentem um pouco intimidados." Dra. Adriana conta que as mulheres acabavam trabalhando mais na área de apoio - como nos laboratórios ou na Radiologia - do que na Clínica e Cirurgia. Ela é pós-graduada e Mestre em Cirurgia Equina, Professora Adjunta de Equiideocultura do Curso de Zootecnia da PUC-PR e Diretora do Curso Superior Sequencial de Ciências Equinas, até então inédito, que é oferecido pela PUC-PR.

Amazona amadora de hipismo clássico, criadora de cavalos da raça Brasileiro de Hipismo, Inspetora e Diretora do Núcleo do Paraná da Associação

"Esta mentalidade está mudando bastante. Hoje já se percebe um número bem maior de estagiárias e veterinárias trabalhando nos estabelecimentos equestres de todo o Brasil, onde os proprietários dos animais percebem que apesar da mulher ter menor força física para lidar com o animal - o que era uma das desculpas mais ouvidas - elas têm uma sensibilidade maior e exatamente a mesma qualidade técnica de seus colegas masculinos, uma vez que cursaram as mesmas Universidades."
Dra. Adriana Busato.

Brasileira de Criadores de Cavalos de Hipismo e Juíza Nacional da ABCCH, Dra. Adriana Busato é também Veterinária Oficial da Confederação Brasileira de Hipismo. Os produtos do Haras FB vêm obtendo reconhecimento nacional, e alguns de seus animais já foram exportados para a Argentina e os Estados Unidos. Dra. Adriana também apresenta programas sobre o Cavalos Brasileiro de Hipismo no Canal Rural e é colunista da Revista Horse Ilimitada e do site Hipismo Brasil.

As Médicas Veterinárias do Novo Milênio

Hoje em dia, as coisas já estão bem diferentes. Dra. Joséli Maria Büchele, que formou-se Médica Veterinária pela UFPR em 1998, não enfrentou este tipo de problema, mesmo no início da carreira. Mestre em Ciências Veterinárias com ênfase em reprodução de pequenos animais, Dra. Joséli dá aula de Fisiologia e de Reprodução de Pequenos Animais na Universidade Tuiuti do Paraná. Além disso, trabalha como profissional autônoma na área de reprodução prestando serviços de inseminação, controle de desenvolvimento folicular, diagnóstico de gestação e clínica da reprodução de pequenos animais. "É claro que existiram ocasiões em que eu lamentava, pois quando se encara sozinha os proprietários mal-educados que não querem



Hoje, situações como a da Animal Center causam orgulho, mas não espanto.

Da esquerda para a direita: Dra. Cláudia, Dra. Fernanda, Dra. Maria Julia e Rebeca (recepcionista). E o "Fra".

pagar a consulta em plantões de madrugada é bem melhor ser homem (e dos grandes). Mesmo assim, acho que na clínica de pequenos animais não existem grandes dificuldades pelo fato de ser mulher."

"Não devemos medir forças com os colegas homens, e sim trabalharmos juntos. Para que a nossa profissão passe a ter um maior reconhecimento pela sociedade devemos ser uma classe mais unida do que somos hoje".
Dra. Leunira Vigano

A Médica Veterinária Dra. Juliana Werner, que escolheu a mesma profissão do pai - Dr. Pedro Ribas Werner, comenta a diferença existente entre a sua época de faculdade e a de seu progenitor: "Naquela época o curso era quase que exclusivamente frequentado por homens, tendo no máximo 2 ou 3 mulheres por turma. Na minha época a proporção já era 50/50 e hoje em dia sei que a porcenta-

gem de mulheres é significativamente maior que a de homens. Formada médica veterinária pela Universidade Federal do Paraná em 1999, a dermatopatologista Dra. Juliana Werner tem hoje, em sociedade com o pai, um laboratório especializado em Diagnóstico Histopatológico e Citopatológico. Espaço para mulheres é o que não falta na Animal Center, clínica médica e cirúrgica que é composta unicamente por profissionais do sexo feminino. O único homem na casa é Fra, "um gato vira-lata muito amado por todas nós e também por nossos clientes", explica a Médica Veterinária Dra. Cláudia Dotti Moreira que, junto com Dra. Maria Julia Peretti Iglesias e Dra. Fernanda Barbosa Pedreiras, completa o corpo clínico da empresa. As Médicas Veterinárias desta nova geração (as três concluíram a graduação em 1998) acreditam que não há mais preconceitos contra a atuação da mulher na Medicina Veterinária de

Pequenos Animais e defendem o poder das características femininas: "Muitas vezes temos uma sensibilidade aguçada não somente para lidar com nossos pacientes, mas também para saber escutar com carinho as queixas dos proprietários."

Realização profissional em dose dupla

Atualmente, a mulher enxerga seu espaço na Medicina Veterinária como algo natural, e existem profissionais atuando nas mais diversas áreas, sem distinção de gênero. É o caso da Médica Veterinária Dra. Patricia Wisniewsky, que escolheu para si um duplo desafio. Nascida em Santa Rosa (RS) e inspirada pelo trabalho da médica veterinária que atendeu seu cãozinho de estimação na infância, Dra. Patricia uniu à sua escolha profissional uma nova influência: pai e irmão militares.

É claro que a entrada de uma moça dentro do 5º Batalhão de Suprimento (Curitiba) causou certo frisson entre os militares. Como primeira providência, o batalhão teve que construir um alojamento feminino. E, em 1996, a Médica Veterinária Militar Dra. Patricia Wisniewsky, hoje Capitão, Chefe do Laboratório de Inspeção de Alimentos e



"É preciso romper com a discriminação existente e a que se encontra em nossas mentes. É preciso coragem para ousar, confiando na inteligência, perseverança e sabedoria. Só assim conseguiremos acelerar o ritmo das mudanças na sociedade para ocupar o espaço que é nosso por direito."

Dra. Regina Akemi Utime é uma das fundadoras da AMEVES (segunda mulher a assumir a Presidência da Associação), Coordenadora Distrital de Vigilância em Saúde Pública na Prefeitura Municipal de Curitiba e atual conselheira do CRMV-PR.

"Citando Charles Chaplin, Mais do que máquinas precisamos de homens (seres humanos) e mais do que inteligência precisamos de afeição e doçura. Talvez se o poder predominasse em mãos femininas a paz prevaleceria sobre a terra!!!!"
 Profa. Nilva Maria Freres Mascarenhas



Dra. Nilva afirma que a mulher se destaca na docência, pois seu instinto materno lhe permite auscultar os anseios e detectar as dificuldades inerentes aos alunos.

Graduada em Medicina Veterinária pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (hoje UNESP) em 1976, a Profa. Nilva Maria Freres Mascarenhas dedica-se à docência no Departamento de Clínicas Veterinárias da Universidade Estadual de Londrina desde maio de 1977.

Mestre e Doutora em Ciências Biológicas pela UNESP-Botucatu, é no contato direto com o aluno no processo ensino-aprendizagem que ela

mais se realiza: o seu amor aos animais e à profissão está diretamente relacionado ao seu prazer em ensinar. Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Membro da Comissão de Avaliação de Cursos de Medicina Veterinária do INEP/MEC desde 1998 e da Comissão Estadual de Ensino de Medicina Veterinária do CRMV-PR desde 2001, a Dra. Nilva acredita no mestre/educador como peça fundamental em todo o processo de ensino/aprendizagem, "pois a ele cabe não somente a formação do futuro profissional mas, sobretudo, a formação do cidadão que deverá atuar, de forma efetiva, como agente de transformação da sociedade".

Presidentas dos Núcleos Regionais da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária:

Vitória Maria Montenegro Holzmann
 Núcleo Regional do Centro do Paraná - Ivaiporã

Elzira Jorge Pierre Flugel
 Núcleo Regional de União da Vitória - União da Vitória

Iole Elsa Canali
 Núcleo Regional de Campo Mourão - Campo Mourão

Leunira Vigaró Tesser
 Núcleo Regional de Pato Branco - Pato Branco

Leila Matzenbacher
 Núcleo Regional do Vale do Iguaçu - Dois Vizinhos

Andria Arlison Amarante
 Núcleo Regional de Ponta Grossa - Ponta Grossa

Mulheres do CRMV-PR

Conselheiras
 Ana Lúcia Menon
 Noemy Tellechea Pansard
 Regina Akemi Utime
 Odete Völz Medeiros

Delegadas
 Roseli Hino (Umuarama)
 Maria Andreola (Ivaiporã)
 Luciana Chiyo (Foz do Iguaçu)
 Adelaide Marina Schaedler (Toledo)

O amor ao trabalho é outra das razões que mantêm satisfeitas Dra. Patrícia (esquerda) e Dra. Luciana (direita).



Responsáveis pela distribuição de alimentos para todas as unidades do Exército no Paraná e em Santa Catarina, ambas encontraram na área de alimentos um trabalho fascinante. E na função militar também.

Bromatologia e Gestora das Câmaras Frigoríficas, após ser admitida em concurso e ter completado sua formação, foi muito bem recebida, obrigada.

Se houve dificuldades, elas não foram diferentes das que sofreram outras médicas veterinárias. O estranhamento girava em torno dos mesmos temas: a força física, a capacidade de desempenhar as mesmas tarefas, talvez uma certa dose de competitividade – quantos homens não pensaram que as mulheres estavam tomando seu espaço? Mas, a partir do momento em que o trabalho iniciava, dissipavam-se as diferenças.

A rotina diária, assim como o Português da Patente, não faz distinção de gênero. As mulheres também praticam exercícios físicos, "tiram serviço", respondem militarmente: "Hoje em dia existem os uniformes específicos, alojamento separado, mas o trabalho é o mesmo. Após a expectativa inicial, depois que o pessoal começa a trabalhar com a gente, vê que não é um "bicho de sete cabeças", que é a mesma situação."

No início tive muitas dificuldades, pois o machismo predominava, mas, aos poucos fomos mostrando competência, capacidade e vencemos grandes barreiras."
 Maria Eloá de Souza Rigolin - Zootecnista.

Atualmente, quem entra no 5º Batalhão de Suprimento não estranha absolutamente nada. A Médica Veterinária Dra. Luciana Salini Abrahão Pires, que entrou em 1997, afirma que não sentiu nenhum impacto. Segundo Tenente, Gestora do Armazém de Víveres e Chefe da Seção de Cães de Guerra, Dra. Luciana afirma que quem estranhou um pouco foi a família, que não era de militares: "Tenho um avô que acha o cúmulo, não acredita que eu goste."

Mas são muitas as razões para que Dra. Patrícia e Dra. Luciana sintam-se realizadas. Entre elas, o respaldo recebido dentro do 5º Batalhão, que é um grande estímulo ao trabalho.

E elas não são as únicas. No Hospital Militar, mais da metade de médicos, dentistas e farmacêuticos são mulheres. Os concursos de exercício não definem vagas por sexo. Assim, entram quantas mulheres forem admitidas pelo teste.



Em dia com a novidade

Na Zootecnia, o processo não foi diferente. O preconceito foi, aos poucos, cedendo terreno à competência profissional.

A Zootecnista Maria Eloá de Souza Rigolin, proprietária da empresa Nutrizoo Indústria e Comércio de Sais Minerais acredita que hoje em dia o espaço existe: "A situação da mulher zootecnista vem melhorando a cada ano, as mulheres tem mostrado muita competência e eficiência, conquistando novos mercados que antes - quando me formei - eram restritos aos homens".

Nascida na fazenda, Maria Eloá sempre gostou de trabalhar com bovinos e atuar na produção de alimentos. Formou-se em 1984 na 10ª turma de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá.

Hoje, Maria Eloá atua principalmente na área de nutrição de ruminantes, manejo alimentar e comportamento animal, e vem trabalhando há 18 anos com produtores de leite e de corte, dando consultoria.

Missão cumprida!

Hoje em dia, médicas veterinárias e zootecnistas que tanto lutaram pelo direito de aprender e trabalhar têm muito a ensinar.

Merecem admiração e respeito por suas conquistas e seu trabalho, que representam uma eterna batalha que é, dia após dia, travada, em busca do sucesso e da excelência profissional. Graças à elas, a novidade de 1952 é o fato de 2003. ■

O Conselho tem atribuições definidas em Lei

Não confunda funções dos CRMV's com as do Sindicato dos Médicos Veterinários

Gostaria de iniciar esta série respondendo a inúmeras perguntas de vários colegas que tenho atendido, pessoalmente ou por telefone:

Os Conselhos Regionais tem por finalidade orientar e fiscalizar o exercício das profissões de Médico Veterinário e Zootecnista. A autarquia serve ainda como "órgão de consulta" dos Governos da União, dos Estados e dos Municípios em assuntos referentes: ao exercício profissional; ao Ensino, Pesquisa e Extensão; à Produção Animal; à Defesa Sanitária; à Saúde Pública e ao Meio Ambiente; em matéria, direta ou indiretamente, relacionada com a indústria e o comércio de produtos veterinários, de origem animal e seus derivados, nas áreas sob suas respectivas jurisdições.

Muitos colegas vêm nos procurando e cobrando ações onde o Conselho, por essência, não pode interferir legalmente: em questões trabalhistas, frente de empregos e afins. É lógico que esta diretoria tem ajudado na orientação e tentativas de colocação de profissionais Veterinários e Zootecnistas onde nos cabe indicar.

Porém, existe uma Lei Federal (6839) que restringe as ações desta casa. O Conselho não pode usar seu nome e sua estrutura para ações que não regulamentadas pela Lei ou pelo Conselho Federal, sob a pena de serem punidos civil e criminalmente os seus diretores.

Ações como as cobradas acima são legítimas atribuições do Sindicato de Médicos Veterinários e Zootecnistas, que aliás, seus atuais representantes vêm se destacando pelo excelente trabalho desenvolvi-

do em prol da classe, e que não deve deixar de ser enaltecido.

A verdade é que o Conselho não serve ao profissional Médico Veterinário e Zootecnista, mas sim à Profissão de Medicina Veterinária e Zootecnia. Isto pode soar mal aos colegas, mas é a real função desta casa. "Os profissionais não se associam ao Conselho, mas são inscritos nele". Isto significa que os CRMV's não são entidades associativas, mas sim órgão de regulamentação.

Por isto o Conselho deve zelar pelo bem estar funcional e moral das profissões de Médico Veterinário e Zootecnista, mesmo que isso signifique a punição daqueles que não se comportam da maneira condizente à Ética destas profissões. Muitos vêem isto como uma atitude antipática, e que concordo ser desgastante emocional e politicamente, mas o intuito não é de prejudicar o mau profissional, e sim preservar o bom. Aquele que age dentro do mais estrito senso de ética e educação, deve ser preservado em detrimento daquele que injuria nosso Código de Ética.

Porém nenhuma Diretoria, muito menos esta presente, se elege com intuito única e somente de "tocar" a máquina administrativa. Todos desta Diretoria concorremos à eleição porque acreditamos em nossos projetos para a Classe.

Acreditamos que podemos pôr em prática várias ações que podem fortalecer as profissões, tanto técnica como economicamente. Projetos de valorização profissional como por exemplo:

- divulgação irrestrita e ininterrupta, às autoridades, às pessoas formadoras de opinião, ao con-

Por dentro do Conselho

A Revista do CRMV-PR, a partir desta edição, passa a publicar uma série de textos para esclarecer dúvidas dos colegas quanto às funções dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária. A iniciativa visa informar aos profissionais quanto às verdadeiras atribuições destas e das vindouras diretorias. Em cada uma das matérias serão apresentadas, de maneira simples, as funções de cada departamento de CRMV-PR, como atuam e interagem. Confira.

sumidor, da importância daqueles profissionais que estão no campo cuidando da saúde animal, para que doenças não cheguem a mesa do consumidor através do leite, da carne, dos alimentos de origem animal ingeridos diariamente nas refeições;

- valorizando aqueles que estudam nos laboratórios, tentando controlar da melhor maneira possível as doenças, descobrindo medicamentos e vacinas;

- valorizando os clínicos que estudam tanto quanto ou mais que os médicos para manter a saúde animal para o bem estar da família e da sociedade;

- projetos de Educação Continuada para atualização profissional, enaltecendo todas as áreas de atuação dos Médicos Veterinários e Zootecnistas que são praticamente impossíveis aqui denominar todas, devido à extensão da atuação destes profissionais na vida diária em nosso país.

Tudo isso, colegas, para que a própria sociedade cobre das autoridades e das empresas do setor a presença de indispensáveis profissionais que somos, assim trazendo benefícios sociais e econômicos aos colegas.

Projetos como este e outros é que me levaram a concorrer ao cargo de secretário deste Conselho. Porém também não posso me furtar aos compromissos administrativos inerentes ao cargo, que confesso, tiram mais tempo que eu gostaria, mas são as obrigações in-

rentes as minhas funções.

Infelizmente alguns insistem em cobrar atitudes não pertinentes a esta casa, e, quando recebem uma resposta negativa se sentem indignados e às vezes desabafam com a Diretoria ou com os funcionários do Conselho, dizendo "eu pago vocês através da anuidade e vocês nada fazem por mim".

Gostaria de esclarecer aos colegas que a Diretoria do CRMV-PR está atenta e preocupada com todas as atividades relativas às profissões, e que dentro dos dispositivos legais tenta ajudar individualmente a todos os que nos procuram, porém somos uma autarquia regida por leis federais e resoluções do Conselho Federal, e por isso não agimos de vontade própria quando de decisões importantes.

Lembramos também dos Conselheiros eleitos, que são os que votam nas reuniões plenárias e que aprovam ou não as deliberações da Diretoria, sendo destes então, as decisões finais que se tornam ações e projetos do CRMV-PR.

Tudo que nos for possível fazer, faremos, com ações diretas desta casa, e com ações indiretas ajudando as outras entidades representantes de classe como ANCLIVEPA, Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária, UNIMEV, Sindicato, Academia. Mas temos que contar com ajuda de todos vocês profissionais, Médicos Veterinários e Zootecnistas. Para que sejamos fortes, todos devemos colaborar e participar das decisões. Alguns me dizem que não participam do Conselho por não gostar de política, mas se aqui fazemos política, devemos lembrar para qual partido fazemos! Fazemos para o partido da Medicina Veterinária e da Zootecnia, das quais todos fazemos parte. Sabemos o que devemos fazer, mas também sabemos o que podemos fazer. Conto com vocês!

Dr. Wagner Luiz Bueno
Secretário Geral do CRMV-PR

Transparência nas contas

Conforme compromisso de campanha, a Gestão Novos Rumos está divulgando o demonstrativo de receitas e despesas simplificado referente ao ano passado.

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato com o representante do Conselho Regional em sua região.

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO/2002

RECEITAS	R\$
- Anuidades de Pessoas Físicas	519.151,55
- Anuidades de Pessoas Jurídicas	704.461,35
SUBTOTAL	1.223.612,90
- Receitas com Aplicações Financeiras	54.680,12
- Receitas com Inscrições	47.675,15
- Expedição de Carteiras	6.523,82
- Expedição de Certidões	742,70
- Expedição de Certificações	54.561,97
- Receita de Dívida Ativa	58.078,32
- Transferências do CFMV	55.000,00
- Outras Receitas	131.492,00
- Alienação de Bens Imóveis (Sede do CRMV-PR)	255.572,00
TOTAL (A)	1.887.938,98
DESPESAS	R\$
- Pessoal	468.594,22
- Material de Consumo	49.035,20
- Serviços de Terceiros e Encargos	25.138,21
- Outros Serviços e Encargos	989.456,37
- Auxílios	21.769,72
- Equip. e Mat.Perm./Obras/Benf. e Instalações	136.978,43
- Aquisições e Inversões ("nova sede" do CRMV-PR)	625.000,00
TOTAL (B)	2.315.972,15
Déficit Orçamentário C = A - B	(428.033,17)

Méd. Vet. Masaru Sugai -
CRMV-PR Nº 1797
Presidente

Fernando Manoel Araújo
TC-CRC-PR Nº 16.757
Resp. p / Contabilidade

No Rastro da Credibilidade

Secretaria da Agricultura e Abastecimento inicia implantação da rastreabilidade no Paraná

por: Carolina Nunes da Motta

Em supermercados europeus, existem banners junto às gôndolas orientando os consumidores para a correta leitura de etiquetas. O conjunto de informações vai desde a origem do animal até o vinho recomendado para ser consumido com a carne em questão. Preocupados com a saúde, preservação ambiental e diferentes ideologias, os consumidores estão cada vez mais ávidos por produtos especializados e com o maior número de informações possíveis sobre o que está sendo consumido.

As perspectivas de mercado para a carne bovina brasileira estão diretamente atreladas à rastreabilidade. Para quem fornece carne a frigoríficos que exportam para os países da União Europeia ela é obrigatória, e, em dezembro de 2003, será obrigatória para exportar também para outros países. Em 2005, deverá ser universal nos estados livres da Febre Aftosa.

Além de permitir a identificação de produtos especializados, a rastreabilidade é uma ferramenta preventiva indispensável da Defesa Sanitária Animal. Ela permite acompanhar o trajeto do animal desde o nascimento até o abate, garantindo que o produto final foi desenvolvido dentro de condições adequadas, sem risco à saúde humana e sem danos ao meio ambiente. Através do já existente Sistema Brasileiro de Certificação de Origem Bovina e Bubalina – SISBOV, esse processo reforça a segurança na produção de alimentos, pois passa a ser possível tanto a identificação de origem de determinado produto (caso ele apresente algum problema, identi-



Dr. Felisberto Batista apresenta os brincos de identificação usados no Programa Oficial de Rastreabilidade.

ficar sua procedência é imprescindível) quanto acompanhar o processo de produção do mesmo.

Primeiros Passos

No Paraná, a Secretaria da Agricultura (SEAB) já está credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como entidade certificadora para identificação e acompanhamento individual dos animais do nascimento ao abate. O processo acontecerá através do Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária/Defesa Sanitária Animal (DEFIS/DDSA), pelo sistema CERT SEAB/DDSA, criado especialmente para este fim.

A informatização da GTA (Guia de Trânsito Animal) foi o primeiro passo da Secretaria da Agricultura rumo a um sistema ágil e seguro que virá a favorecer os serviços de rastreabilidade. Através de um mutirão de cadastramento, os produtores fo-

ram estimulados a irem até os postos de cadastramento presentes em todos os municípios do Estado para preenchimento de fichas com dados que identificam o produtor e a propriedade. As campanhas de divulgação foram promovidas pela SEAB em parceria com entidades afins, associações de classe, cooperativas.

O material coletado alimenta um banco de dados central conectado a todas as unidades veterinárias, permitindo a transmissão e consulta de informações em tempo real, 24 horas por dia. Esse sistema facilita a retirada da GTA, que será possível em qualquer entidade credenciada, como Sindicatos Rurais, Associações de Criadores e Cooperativas.

Em meados de fevereiro já existiam cerca de 120 mil propriedades recadastradas. No início do mês de março, com o cadastramento já concluído, teve início o projeto-piloto de rastreabilidade, em Guarapuava. Ele engloba os procedimentos a que serão submetidas todas as propriedades inscritas no programa de rastreabilidade oficial do Paraná – CERT SEAB/DDSA.

Procedimentos da Rastreabilidade

Por meio da inscrição no programa de rastreabilidade, são fornecidos pelo SISBOV uma série de números de identificação que constarão nos brincos que o proprietário receberá para identificar seus animais. Junto com os brincos vem o Documento de Identificação Animal, contendo o nome do proprietário, o número de identificação e um formulário no qual o proprietário deverá relacionar os animais da propriedade. A única taxa recolhida do

proprietário corresponde aos custos de aquisição dos brincos (R\$ 1,76 o par).

Cerca de trinta dias após a inscrição ocorre a primeira auditoria na propriedade. O Médico Veterinário Auditor fará a verificação do bom andamento das práticas sanitárias recomendadas pelo Serviço Oficial de Defesa Sanitária Animal e comprovação do recolhimento da "taxa de identificação". Em caso de irregularidades, será solicitada uma ação corretiva e estabelecido um prazo para adequação. Caso a propriedade esteja em conformidade com as exigências estabelecidas, é emitida uma solicitação de emissão do "Certificado de Conformidade Sanitária" e o "Documento de Identidade Animal" definitivo, procedimento pelo qual é autorizada a inclusão dos animais no sistema SISBOV. A partir daí inicia-se o processo de rastreabilidade, que consiste no acompanhamento da propriedade, que sofrerá auditorias periodicamente.



tendência é que a implantação do processo de rastreabilidade – que, de acordo com Dr. Felisberto Batista já tem projeto em desenvolvimento para suínos – movimente significativamente o mercado. Ele afirma que a tendência é a criação de parcerias com outras certificadoras que tenham interesse em acompanhar e certificar processos específicos de produção de carne para atender a demanda de produtos com rotulagem específica, como

Para quem fornece carne a frigoríficos que exportam para os países da União Europeia ela é obrigatória, e, em dezembro de 2003, será obrigatória para exportar também para outros países. Em 2005, deverá ser universal nos estados livres da Febre Aftosa.

Dr. Felisberto Queiroz Baptista - Diretor do Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária da SEAB - explica que, após a identificação de todos os animais, o objetivo é auditar as propriedades verificando a utilização de medicamentos, tempo de carência, insumos, etc: "Vamos acompanhar o processo de produção auditando os pontos críticos de manejo, alimentação e transporte. O acompanhamento e a inspeção ante-morte e pós-morte será feito pelos Serviços de Inspeção Federal, Estadual e Municipal. Para minimizar a sobrecarga de trabalho das Unidades Veterinárias, no acompanhamento das propriedades, serão feitas parcerias com entidades que dão orientação para o produtor no uso correto de tecnologia. Outro objetivo é acompanhar o animal desde o nascimento até o abate."

Reação em Cadeia

As perspectivas são otimistas: a

carne orgânica", "carne ecológica", "boi verde", "GMO free", etc. No caso da SEAB, a parceria para certificação de processo está sendo negociada com o TECPAR. A certificadora, por sua vez, pode credenciar determinado frigorífico para o abate, que deverá proceder de acordo com normas pré-estabelecidas para o desenvolvimento de determinado produto. A tendência é aumentar a diversidade de produtos oferecidos, expandindo as possibilidades do produtor aos diferentes nichos de mercado.

Excelência em Identificação

A identificação dos animais pelo sistema CERT SEAB/DDSA será feita através da colocação de um par de brincos em cada animal. O par é composto por um brinco de identificação e um brinco de segurança. O brinco de identificação, que é duplo e

de fácil visualização, possibilita a leitura pela frente e por trás do animal. Contém a sigla BR, o número de identificação do animal e o dígito de comprovação de sua autenticidade. O brinco de segurança, de tamanho reduzido, contém as mesmas informações. Oferece menor possibilidade de enroscar e perder-se, e funciona como garantia: caso o brinco de identificação seja extraviado, ainda há meios para o reconhecimento do animal.

O par de brincos foi confeccionado diante de normas de qualidade que incluem desde a composição da tinta utilizada para impressão do número (que não pode oferecer nenhum risco tóxico) até o peso do produto, que não deve prejudicar o vitelo.

É o frigorífico que, no momento do abate, deve obrigatoriamente recolher os brincos junto com os documentos de identidade dos animais para que sejam destruídos e dada baixa no SISBOV.

Como se inscrever no Programa de Rastreabilidade Oficial do Paraná - CERT SEAB/DDSA

O produtor deve inscrever-se na Unidade Veterinária da SEAB/DDSA em que sua propriedade foi previamente cadastrada, apresentando os seguintes documentos:

- Termo de Solicitação de Adesão ao Sistema, assinado pelo criador ou seu representante legal;
- Termo de Compromisso, assinado pelo criador ou seu representante legal;
- Fotocópia da Carteira de Identidade;
- Fotocópia do CPF ou CNPJ;
- Fotocópia do NIRF (Número do Imóvel na Receita Federal);
- No caso de representante legal, fotocópia da procuração, com firma reconhecida em cartório;
- Relação atualizada dos animais existentes na propriedade, por faixa etária e por sexo.

OBS -pode ocorrer a solicitação de outros documentos que eventualmente sejam necessários para validação dos dados.

Declaração Universal dos Direitos dos Animais completa 25 anos

Em Curitiba, a data foi comemorada com uma passeata na Boca Maldita. O documento foi proclamado em assembléia da UNESCO em Bruxelas, Bélgica, no dia 27 de janeiro de 1978.

No aniversário do compromisso humano com os animais, as ONGs orientaram a população quanto à posse responsável de animais domésticos, incentivando a esterilização para controle de natalidade. As entidades protestaram contra a "carrocinha", vivissecção e maus tratos cometidos por empresas de cães de aluguel. No Brasil, a Lei de Crimes Ambientais prevê até detenção para quem deixa um animal morrer.

CRMV-PR engajado no respeito aos animais

Aqui no Paraná, o compromisso dos colegas com a causa dos animais vem de longa data. Já foram realizadas duas campanhas de controle de natalidade com a participação voluntária de inúmeros colegas.

A atual gestão do CRMV-PR, na pessoa do Secretário Geral - Dr. Wagner Luiz Bueno, continua acompanhando de perto os acontecimentos no que se refere aos

animais. No ano passado fez reunião com o Secretário Municipal de Urbanismo. No final de 2002, Dr. Wagner organizou reunião com a presença do Promotor de Justiça - Ralph Luiz Vidal Sabino dos Santos - e

Onde denunciar

Em Curitiba, os crimes contra animais devem ser denunciados junto à Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente: 0(xx) 41-356-7047, plantão 24 horas para receber denúncias. No interior, a denúncia pode ser feita em qualquer Delegacia de Polícia.



demais instituições interessadas, na sede do CRMV-PR. Formou-se então uma comissão informal que voltará a se reunir no mês de abril, quando trará as

estatísticas dos problemas que afligem os animais de companhia: abusos das empresas de locação de cães, superpopulação e abandono, e regulamentação de feiras de filhotes; para que sejam formuladas propostas de resolução a serem encaminhadas às autoridades competentes.

O conselheiro efetivo, Carlos Leandro Henemann, que participou de algumas reuniões com as ONGs representando o CRMV-PR, diz que acha importante que os médicos veterinários conheçam a Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Ele conta

ainda que o CRMV-PR têm concentrado esforços no sentido de regulamentar o uso de cães de guarda por empresas de vigilância.

Incentivando a adoção

A preocupação com os animais é de âmbito nacional. A revista do CRMV-ES publicou um artigo, na edição de dezembro de 2002, de uma ONG propondo a instituição do Dia de São Francisco de Assis, 4 de outubro, como o Dia Nacional de Adotar um Animal.

OBS: você encontra na terceira capa desta edição o resumo da Declaração Universal dos Direitos dos Animais em 10 itens.

Destaque e afixe na parede de sua clínica!

O que você acha?

O CRMV-PR quer saber sua opinião. Se você acha que o Dia da Adoção deve ser implantado

(ou não) e/ou tem sugestão de data, mande um e-mail para jornalismo@crm-pr.org.br ou um fax endereçado à Revista do CRMV-PR 0 (xx) 41 - 264-4085.

A sua participação é decisiva!

Declaração Universal dos Direitos dos Animais



Preâmbulo

Considerando que todo animal possui direitos;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo desses direitos têm levado e continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza;

Considerando que o reconhecimento pela espécie humana do direito à existência das outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das outras espécies no mundo;

Considerando que os genocídios são perpetrados pelo homem e há o perigo de continuar a perpetrar outros;

Considerando que o respeito dos homens pelos animais está ligado ao respeito dos homens pelo seu semelhante;

Considerando que a educação deve ensinar desde a infância a observar, a compreender, a respeitar e a amar os animais.

Proclama-se o seguinte:

Artigo 1º

Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Artigo 2º

1- Todo o animal tem o direito a ser respeitado.

2- O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos a serviço dos animais.

3- Todo animal tem direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

Artigo 3º

1- Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis.

2- Se for necessário matar um animal, ele deve ser morto instantaneamente, sem dor e de modo a não provocar-lhe angústia.

Artigo 4º

1- Todo animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.

2- Toda a privação da liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.

Artigo 5º

1- Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer ao ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias de sua espécie.

2- Toda a modificação deste ritmo ou destas condições que foram impostas pelo homem com fins mercantis é contrária a este direito.

Artigo 6º

1- Todo animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de vida conforme a sua longevidade natural.

2- O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Artigo 7º

1- Todo o animal de trabalho tem direito a uma limitação razoável de duração e de intensidade de trabalho.

Artigo 8º

1- A experimentação animal que implique sofrimento físico ou psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer que seja a forma de experimentação.

2- As técnicas de substituição devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Artigo 9º

1- Quando o animal é criado para alimentação, ele deve ser alimentado, alojado, transportado e morto sem que disso resulte para ele nem ansiedade nem dor.

Artigo 10º

1- Nenhum animal deve de ser explorado para divertimento do homem.

2- As exposições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Artigo 11º

Todo o ato que implique a morte de um animal sem necessidade é um biocídio, isto é, um crime contra a vida.

Artigo 12º

1- Todo o ato que implique a morte de grande número de animais selvagens é um genocídio, isto é, um crime contra a espécie.

Artigo 13º

1- O animal morto deve ser tratado com respeito.

2- As cenas de violência de que os animais são vítimas devem de ser interditas no cinema e na televisão, salvo se elas tiverem por fim demonstrar um atentado aos direitos do animal.

Artigo 14º

1- Os organismos de proteção e de salvaguarda dos animais devem estar representados a nível governamental.

2- Os direitos do animal devem ser defendidos pela lei como os direitos do homem.



Lei de Crimes Ambientais Lei Federal 9.605/98

Art.32. - Praticar ato e abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos.

Pena: detenção de três meses a um ano e multa.

Cirurgias Mutiladoras

Conheça a opinião da ANCLIVEPA-PR

O homem vem se relacionando com o cão provavelmente há mais de 10.000 anos. Um pouco menos em se tratando do gato. Graças ao seu "leque genético", estas espécies vêm servindo ao homem de várias formas - desde companhia até alimento. Modernamente, as raças foram e estão sendo geneticamente modificadas com propósitos específicos.

No entanto, o comportamento do cão e algumas de suas características físicas são fortemente associados aos de seu parente próximo, o lobo. É importante termos estas informações, para podermos raciocinar sobre qual é o papel do cão - e do gato - na nossa sociedade; e como faremos para preservá-los e ao mesmo tempo usufruirmos suas companhias, respeitando a relação harmônica interespecie.



Ao homem cabe o papel de dominador que, com seu intelecto, deverá proteger aos animais e facilitar sua adaptação ao mundo moderno. Os veterinários e a sociedade estão preocupados. Uma saudável polêmica esta aflorando em noticiários pelo mundo.

A ANCLIVEPA-PR - na qualidade de associação de classe representativa dos veterinários de pequenos animais que tem por objetivo o aperfeiçoamento técnico-científico de seus associados - por solicitação do CRMV-PR, vem engrandecer esta discussão e expor, através de sua Diretoria, a opinião acerca de alguns procedimentos cirúrgicos mais comumente aplicados no nosso meio.

Para um proprietário de cão ou gato, ou para alguém apaixonado por estas

"A natureza inerente das ligações entre os seres humanos e os animais faz com que o veterinário seja envolvido em assuntos que afetam a saúde e o bem-estar emocional dos seres humanos."

Michael McCulloch - M.D.

espécies, ouvir falar em castração parece gerar um processo sinestésico, uma imaginação, como se o procedimento fosse realizado neles. A coisa complica, quando o cão ou gato a ser castrado é macho e o proprietário é homem. Parece existir uma personificação do "macho-homem" no macho cão ou gato.



Da mesma forma, a maioria das manifestações contra alguns procedimentos cirúrgicos nos animais domésticos é fruto de mitos, lendas ou opiniões apaixonadas, sem considerar a escala evolutiva dos animais e sua adaptação ao nosso meio.

Não devemos esquecer que, apesar

Argumentos da ANCLIVEPA-PR

a favor e contra alguns dos procedimentos mutiladores:

Castração

Objetiva principalmente o controle de natalidade de cães e gatos. É comprovada cientificamente a melhora na qualidade de vida dos cães e gatos (machos e fêmeas) que passaram pelo processo. Não há restrições. Deverá ser encorajada a todos os cães e gatos antes dos seis meses de idade - antes do primeiro cio.

Otoplastia

Não há comprovação científica de que o corte das orelhas favoreça a qualidade de vida do cão. A cirurgia deverá ser desencorajada pelos veterinários, seguindo tendência mundial.

Caudectomia

Idem ao item acima.

Cordectomia - (devocalização)

A excisão das cordas vocais objetiva diminuir o nível de ruído provocado pela vocalização excessiva. A ANCLIVEPA-PR recomenda que o veterinário utilize o bom senso e tente todas as outras medidas de diminuição do latido, como por exemplo, contra-condicionamento, extinção do fator desencadeante do latido, punição, adestramento, fármacos, etc.

O veterinário deverá estar ciente de todos os motivos reais da devocalização e fazer uso do bom senso. Depois de esgotadas todas as outras possibilidades, utilize o seguinte conceito: é melhor devocalizar um animal - onde todos os outros métodos de diminuição do ruído foram falíveis - do que vê-lo abandonado pelas ruas. Este é um dos motivos mais frequentes de abandono de cães!

Onicectomia

A retirada das unhas dos membros anteriores dos gatos não apresenta restrição depois de cumpridas duas exigências básicas e inevitáveis: (1) o animal deverá ser (ou já estar) castrado no momento da cirurgia; (2) o animal deverá ter área restrita de circulação (apartamento ou casa com muros altos).

A indicação desta cirurgia está fundamentada na qualidade de vida proporcionada aos animais, através da gratificação do proprietário em ter um animal de companhia que não cause prejuízos. Sem unhas o animal não arranha estofados, não escala muro para passeios e não causa acidentes com pessoas. O comportamento do paciente não é alterado com este procedimento. Mesmo aqueles proprietários que ficam relutantes em executar o procedimento se satisfazem com o resultado. É esse grau de satisfação do proprietário que gera qualidade de vida para o animal.




Cronograma de Atividades Científicas

OBS - sujeito a alteração.

AGENDE ESTAS DATAS E PARTICIPE!

Venha atualizar seus conhecimentos com os grandes mestres!

Apoio:



Gentile: Novos Rumos

Secretaria e Informações:
Expediente de Segunda a Sexta-Feira:
 * das 09h00 às 12h00;
 * das 14h00 às 18h00;
 Fone: (0xx41) 297-2558
 Fax (0xx41) 297-4479 - mail: ker@qualityware.com.br
 Visite nossa Home Page e confira mais a Anclivepa Pr: www.eventoskercongressos.com.br

Anuidade - 2003 - ANCLIVEPA PR.

Profissional: R\$ 65,00
Estudante de graduação: R\$ 40,00
OBS - mediante comprovante de matrícula na Universidade)

Deposite o valor da taxa no Banco Itaú - Agência 3377 Conta corrente 08154-6 em favor da Anclivepa PR.

27 de Abril Endocrinologia

- * Diabetes Mellitus em Cães e Gatos.
- * Obesidade em Cães e Gatos.

Palestrante:
 Dra. Márcia Marques Jericó
 Médica veterinária, graduada pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP).

25 de Maio Emergência

- * Definição, Conceitos, Conclusões.
- * Conceito de Doença.
- * Choque - Definição e Classificação.
- * Equilíbrio Ácido-Básico e Hidro-Eletrolítico.
- * Parada Cardiorespiratória.
- * Definição, Classificação, Conceitos.
- * Ressuscitação - Desfibrilação.

Palestrante:
 Dr. Flávio Quaresma Moutinho
 Doutorado: Clínica/Fisiopatologia Médica F MVZ - UNESP - 1981/1986.

06 de Julho Nefrologia - Urologia

- * Insuficiência Renal Aguda - diagnóstico e tratamento.
- * Insuficiência Renal Crônica - diagnóstico e tratamento
- * Infecção do Trato Urinário Complicada.
- * Urolitíase - Diagnóstico e Tratamento.

Palestrante:
 Dra. Márcia Mery Kogika
 Doutorado em Clínica Veterinária pela FMVZ-USP com projeto de tese em nefrologia desenvolvido na Ohio State University - EUA.

de o lobo e o cão terem o mesmo número de cromossomos (78) - assim como o coio e o chacal - existe uma "distância genética" e uma "distância de meio ambiente" considerável.

As estatísticas no Brasil, acerca de cães abandonados ou eutanasiados, são esparsas. Mas se utilizarmos a estatística dos EUA - para cada 415 bebês nascidos por hora naquele país, há 2.000 a 3.000 caezinhos e gatinhos novos - percebemos que lá, 60.000 animais devem morrer por dia para manter uma população estável. Além disso, somente 38% dos proprietários de cães mantêm seus animais de estimação em longo prazo. (fonte: Bonnie V. Beaver DVM, Ms- Comportamento Canino - ed. Roca,1999). Guardadas as devidas proporções, é fácil imaginar o que acontece no Brasil.

Mas o que tem isso a ver com as cirurgias mutiladoras? Na prática diária - de qualquer clínico veterinário - é comum depararmos com pessoas que querem sacrificar seus

cães porque estão latindo muito, estão no cio e atraem outros, ou simplesmente porque o gato destruiu o estofado tentando afiar suas garras. Quando o procedimento é recusado pelo cirurgião veterinário, o proprietário sai a campo em busca de "alguém que goste" de animais e quando ele acha, o problema é simplesmente transferido. O próximo passo será, invariavelmente, cão ou gato abandonado.

Poucas são as pessoas que se abnegam do conforto e suportam os prejuízos repetidos, causados por uma compra de cão ou gato malfeita. O ideal - o que infelizmente acontece muito pouco - é que o futuro proprietário seja informado acerca de qual espécie ou raça ele deve adquirir para lhe proporcionar o bem-estar esperado. A grande maioria das compras é impulsiva e para satisfação de crianças.

A intenção deste artigo não é esgotar a discussão, nem tornar verdadeira absoluta os argumentos acima; mas estabelecer uma base científica para que decisões - quanto à proibição ou autorização para efetuar determinados procedimentos - não tenham influência preconceituosa ou venham gerar outros problemas. Por exemplo, o já citado abandono de animais.

Roberto Lutz Lange
Secretário Geral ANCLIVEPA-PR

Jorge Luiz Schemiko
Presidente ANCLIVEPA-PR

Bem, colega, esta é a opinião da Diretoria da ANCLIVEPA-PR.

E você, o que acha?

Mande sua mensagem pelo fax 264-4085 ou via e-mail: jornalismo@crm-pr.org.br para a Revista do CRMV-PR o espaço aberto para a sua opinião!

Comportamento materno em ruminantes

Jair de Araújo Marques

A busca pela qualidade de vida, em nossa civilização, está fazendo com que ocorra um aumento na procura por produtos mais saudáveis. Algumas comunidades têm adquirido carne de animais criados livres, em pastagens extensivas, com mínimo de fatores estressantes atuando sobre os mesmos. Da mesma forma, está se procurando, cada vez mais, condições de bem-estar para que os animais, em confinamento ou em pastagens, possam expressar o máximo potencial produtivo, como a presença de abrigos para proteção contra as agressões climáticas. Bovinos e ovinos não são exigentes em suas necessidades de proteção. Assim, as mesmas podem ser atendidas com pequeno esforço por parte do homem.



Todas estas necessidades e preocupações fazem crescer em importância uma área relativamente nova de pesquisa, a Etologia. Dentro desta área, quando se discute a criação de ruminantes para produção de carne e leite, uma grande preocupação é com o comportamento materno, pois o periparto é um dos períodos mais críticos da criação destas espécies, já que nesta fase o animal possui menor capacidade de enfrentar os desafios apresentados pelo ambiente.

Nesta etapa da criação, surgem grandes perdas econômicas causadas por problemas sanitários que acometem os animais na fase de amamentação, como enterites, pneumonias, infecções articulares, entre outros. Dependendo da fase do ano em que ocorre o nascimento, as restrições nutricionais impostas à mãe ou ao próprio animal resultam em baixo desempenho destes. Ainda existem os problemas provocados por predadores ou incapacidade da mãe de preservar seu filhote, que também levam a índices elevados de perdas de bezerros e cordeiros. Estes últimos fatores podem ser minimizados pela capacidade da mãe de proteger seu filhote nos primeiros momentos de vida, capacidade conhecida por comportamento e/ou habilidade materna.

De modo geral, o comportamento materno em mamíferos é todo o cuidado dado pela mãe ao seu filho, desde antes do nascimento até que o mesmo tenha capacidade para assegurar sua própria sobrevivência, libertando-se da alimentação e demais cuidados dispensados por esta.

Algumas condições como reconhecimento e aumento da idade da cria, maior disponibilidade de recursos e aumento na idade da mãe são fatores positivos com relação à habilidade parental. Todavia, ocorre o contrário quando há uma maior disponibilidade de parceiros. Isto explica a pouca preocupação dos reprodutores masculinos no cuidado com a prole nas espécies bovinas e ovinas.

Os animais procuram utilizar seus recursos sensoriais para sua proteção. Desta forma, os ruminantes, por serem animais que na sua origem, foram caçados por predadores, servindo de ali-

mento para estes, apresentam um campo visual amplo e panorâmico, sendo este sentido mais importante do que a audição. Porém, a audição destes animais é também muito sensível aos sons ambientais, pois sua sensibilidade é muito superior à humana. Estes sentidos auxiliam muito nos cuidados com sua prole.

Os filhotes auxiliam no comportamento materno através de estímulos sensoriais. Tais estímulos podem ser produzidos pelo cheiro, temperatura, vocalização, contato, entre outros.

Estimulação vagino-cervical: é o primeiro estímulo provocado pelo filhote e ocorre durante o parto. A estimulação vagino-cervical, que ocorre no momento do nascimento do filhote, libera oxitocina que pode facilitar este comportamento, por atuar nos bulbos olfativos, aumentando a atração dos odores do filhote à fêmea. Porém, este estímulo perde importância quando se avalia raças que apresentam elevado número de cesarianas, como é o caso da raça BBB.

Odores infantis: entre os estímulos, o olfativo parece ser um dos mais potentes para provocar o comportamento materno em mamíferos. As ovelhas, após o parto, são atraídas pelos odores dos líquidos liberados no parto, que elas lambem para limpar os cordeiros. Durante este processo de higienização inicial, cria-se um vínculo olfativo entre mãe e cordeiro, que a leva a rejeitar qualquer cordeiro estranho, após algumas horas deste contato. Todavia, fêmeas que já tiveram a experiência materna tendem a utilizar menos este estímulo.

Estímulos somatosensoriais: como foi comentada anteriormente, a estimulação tátil da área vagino-cervical eleva o nível de oxitocina e facilita o comportamento materno ao parto. Porém, após o parto há a necessidade da continuidade da estimulação tátil para manter este comportamento. Isto é conseguido com a manutenção do filhote junto à mãe, através do contato direto entre os dois e também do ato de amamentação. Em função até mesmo da seleção genética, as fêmeas destinadas a produção de carne ou lã são mais responsivas a estes estímulos que aquelas destinadas à produção de leite.

Vocalização infantil: a vocalização é uma resposta comum em bovinos submetidos a situações de estresse físico ou psicológico. A medida da resposta vocal durante o processo de manejo é um bom indicador do bem-estar animal e tem vantagens quando comparado com medidas fisiológicas, por ser, totalmente, não invasiva. Bovinos de corte apresentam um aumento na taxa de vocalização numa variedade de situações dolorosas e estressantes, incluindo marcação, desmama e isolamento.

A resposta de fêmeas lactantes à vocalização de seus filhotes é observada pela aproximação, investigação e manifestação olfativa (cheira o filhote). Fêmeas ruminantes, de um modo geral, respondem a vocalização de seus filhotes - mugidos, balidos ou gorgolejos - dirigindo-se aos mesmos. Muitas mães aproximam-se de qualquer animal jovem mugindo. Porém, rejeitam-no caso não seja o seu filho.

Estímulos somatosensoriais: como foi comentada anteriormente, a

estimulação tátil da área vagino-cervical eleva o nível de oxitocina e facilita o comportamento materno ao parto. Porém, após o parto há a necessidade da continuidade da estimulação tátil para manter este comportamento. Isto é conseguido com a manutenção do filhote junto à mãe, através do contato direto entre os dois e também do ato de amamentação.

Estímulos térmicos: as condições ambientais são fundamentais para o desenvolvimento de qualquer atividade com animais ruminantes. O efeito negativo do estresse sobre o desempenho reprodutivo é bem conhecido, mas os exatos mecanismos que controlam este efeito não estão bem esclarecidos. A produção de leite, em ambiente estressante, é diminuída, principalmente em função da baixa adaptabilidade dos animais, pois a síntese do leite depende do recebimento contínuo, pela glândula ma-

mária, de diversos metabólitos oriundos da dieta, via sangue.

O aumento da precipitação pluviométrica influencia o comportamento de vacas e bezerros após o parto, aumentando a latência para o bezerro levantar e iniciar a primeira mamada. Desta forma, sugere-se maior atenção aos bezerros que nascem em épocas mais chuvosas.

Ovelhas perdem rapidamente o interesse por cordeiros frios, confirmando, por isso, a importância do calor do cordeiro para manter o vínculo entre a mãe e o filhote na fase inicial de vida deste.

Cabe salientar que não é apenas um fator que altera positiva ou negativamente o comportamento materno em ruminantes, mas sim um conjunto de fatores associados que variam de importância entre indivíduos, raças e espécies.

* Parte de uma revisão publicada, pelo autor, na revista INICIARE, nº 3, vol. 2, 2002.

** Professor de Bioclimatologia Animal do Centro Integrado de Ensino Superior de Campo Mourão (C.I.E.S.) e Doutorando em Zootecnia do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UEM.

Participe da Revista do CRMV-PR

A nossa revista é um veículo de comunicação especializado no seu dia-a-dia.

A cada edição, a Revista do CRMV-PR traz informações sobre as principais atividades não só do Conselho Regional, mas de todas as entidades ligadas à Medicina Veterinária e à Zootecnia.

Nosso tema principal é você, profissional da área que, através de seu trabalho e dedicação, suas novas descobertas e seus projetos, faz a história da profissão.

Portanto, participe!



Envie seus artigos para publicação, suas críticas, sugira temas de interesse para que possamos falar deles nas próximas edições.

Contamos com você para a produção de publicações cada vez melhores!

Mande sua mensagem pelo fax 41 264-4085 ou via e-mail:

jornalismo@crm-pr.org.br para a Revista do CRMV-PR o espaço aberto para sua opinião!

A Indústria Farmacêutica Veterinária

Não me deixam mentir todos aqueles que me conhecem, profissionais, acadêmicos, clientes, amigos, ou aqueles que já me escutaram.

Sempre fui um fomentador da indústria farmacêutica veterinária, prescrevendo seus produtos, recomendando-os aos clientes em preferência aqueles de uso humano, bem como enaltecendo as parcerias firmadas destas empresas com os diferentes setores da Medicina Veterinária.

Em todos os cursos que ministrei, ou em todas as orientações dadas a acadêmicos e estagiários, recomendo o uso de remédios ou qualquer outro promotor do bem estar animal da linha veterinária, com intuito de dar algo que é feito específico para os animais em questão.

Faço isso também para que se desenvolva em nosso país este que é um dos segmentos mais propensos a crescer. Ganhamos com isto, nós veterinários, um suporte técnico maior, pois se a indústria veterinária se desenvolver teremos mais tecnologia, mais opções terapêuticas, mais vantagens aos profissionais que receberão palestras, informativos, mas "back up" técnico, etc...

Porém fiquei, no final do ano passado, muito preocupado com o comportamento inflacionário de algumas empresas. Devido às especulações financeiras causadas pela mudança no governo, criou-se uma cultura inflacionária já conhecida dos que vivenciaram nossa economia antes do Plano Real, instituído pelo Governo Federal em 1995.

O que pude entender como empresário do setor é que algumas indústrias veterinárias simplesmente aumentaram seus preços sem se preocupar com a conseqüente diminuição em suas vendas por acharem que nós aceitaríamos a situação sem questionamento. E é este questionamento que faço agora: será que realmente tiveram que aumentar seus preços devido ao aumento de custos, ou será que aumentaram somente porque o país vivenciou momentos de expectativa financeira pela conjuntura político-econômica? E, se aumentaram seus custos, será que o aumento corresponde à mesma porcentagem do reajuste que chegou a 20%?

Penso que não.

Apesar de acreditar que os custos de produção tenham aumentado, não acredito que tenha sido na proporção do que é repassado ao consumidor primário, que somos nós.

Quase que todos usaram como argumento o aumento do dólar. Porém, o dólar voltou a estabilizar e abaixar depois dos primeiros momentos do novo governo, e não vejo os preços retrocederem. Muito pelo contrário, continuam a subir. Será que não nos restará outra saída a aceitarmos encabrestados tudo isto? Será que devemos?

Acredito que não!

Como profissionais habilitados e capacitados deveremos procurar outras opções que nos tirem desta ciranda viciosa e que só nos prejudica. Certamente o aumento teria que ser repassado aos nossos consumidores (clientes). Será que eles aceitariam pacificamente ou procurariam outras alternativas?

Penso que os clientes estão muito mais exigentes quanto aos preços pagos por serviços e produtos sem prejuízo à qualidade. Vejo clínicos perdendo clientes e se lamuriando sem tomar nenhuma atitude. Pois os clientes são fiéis àqueles prestadores de serviços fiéis a eles, que cobram o preço justo por um bom serviço sem alterações freqüentes nos preços. Estes mesmos clientes me procuram tentando alternativas mais acessíveis, as quais, na maioria das vezes, procuro suprir, orientando o uso de produtos com os mesmos efeitos e com melhores preços.

Talvez pela certeza da não-organização da classe, os fornecedores nos imponham sua vontade. Será então que não deveríamos começar a expressar a nossa vontade?

Afinal, somos seus principais consumidores, pois compramos seus produtos para revendermos em nossos estabelecimentos ou utilizarmos em nossos serviços. A maior preocupação das indústrias veterinárias de medicamentos, rações e afins, não deveria ser, portanto, conosco?

Não sugiro o boicote aos produtos veterinários, mas sim a racionalidade. Caso um produto aumente sem justificativa, será que não deveríamos forçar a baixa do preço prescrevendo um similar? Sem nossa prescrição e consumo, não existirá indústria veterinária. Se alguém precisa de alguém, são eles de nós. Por que, então, não estamos recebendo o devido respeito de algumas empresas deste setor?

Não posso generalizar, pois a grande maioria das empresas é parceira dos Médicos Veterinários. Não porque elas sejam "boazinhas" conosco, mas sim porque estas empresas têm inteligência

comercial, dando a mão para quem as pode equilibrar e formar parcerias.

Mas algumas não nos creditam merecido mérito, e a estas que me refiro. Hoje, com a facilidade de comunicação global, internet, TV a cabo, celular, será que devemos ainda permanecer na obscuridade comercial, achando que uma transação comercial fica restrita a nossos estabelecimentos?

Acredito na viabilidade de uma indústria farmacêutica parceira dos profissionais e dos comerciantes de produtos veterinários. Mas, para que isto ocorra, devemos ser seletivos, críticos, auto-conscientes e informados. Assim, não ficaremos ilhados e sós em nossos trabalhos diários pela busca da excelência no atendimento aos nossos pacientes e clientes.

Enfim, devemos nos preparar para os anos de maior competitividade já vivenciada na classe veterinária, e cada fator mal previsto ou calculado sem racionalidade poderá ser a sentença fatal para as pequenas empresas veterinárias. Devemos então nos unir para que tenhamos força de negociação junto àquelas que são fornecedoras dos produtos por nós consumidos para desenvolvermos nossos serviços e vendas.

Para encerrar, lembro algo que aprendi não como veterinário, mas sim como empreendedor: uma das sociedades mais competitivas é a dos pingüins: eles disputam o alimento tanto quanto a parceria sexual com fins de reprodução. Sempre aquele indivíduo mais capaz e mais audaz se destaca na pesca e consegue as melhores fêmeas para reproduzir seus filhotes. Mas quando ocorre uma grande nevasca eles se aglomeram em uma massa compacta para se proteger da intempérie, mantendo o grupo aquecido. Aqueles animais que ficam nas bordas alteram sua posição com os que estão no meio. Assim, revezam-se na dura posição que recebe mais frio, podendo todos suportar o mau tempo, preservando a coletividade. Isto quer dizer que entre eles existe muita disputa e competitividade, mas quando algo externo à comunidade os inflige alguma dificuldade, eles instintivamente, e porque não dizer inteligentemente, se unem para preservar o grupo até que o problema se dissipe.

Acho de devemos começar a agir mais como os pingüins.

Dr. Wagner Luiz Bueno
Médico Veterinário

Declaração Universal dos Direitos dos Animais

- 1 Todos os animais têm o mesmo direito à vida.
- 2 Todos os animais têm direito ao respeito à proteção do homem.
- 3 Nenhum animal deve ser maltratado.
- 4 Todos os animais selvagens têm direito de ser livres no seu habitat.
- 5 O animal que o homem escolher para companheiro não deve ser nunca abandonado.
- 6 Nenhum animal deve ser usado em experiências que lhe causem dor.
- 7 Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.
- 8 A poluição e a destruição do meio ambiente são considerados crime contra os animais.
- 9 Os direitos dos animais devem ser defendidos por lei.
- 10 O homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais.



CRMV-PR
QUESTÃO NOVOS HUMANOS



Sua empresa
também pode
brilhar aqui!

CRMV PR
CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA

